



WWF

RELATÓRIO
ANUAL

BR

WWF-Brasil
RELATÓRIO
ANUAL 2017





@ JJ. Huckin / WWF-US

WWF-Brasil
RELATÓRIO
ANUAL 2017

SUMÁRIO

Apresentação	3
Quem somos	4
Nosso propósito	6
O que fazemos	8
Conservação de ecossistemas	9
Espécies e biodiversidade	14
Recursos hídricos	19
Áreas protegidas	21
Paisagens sustentáveis	26
Mudanças climáticas	28
Restauração florestal	32
Produção responsável	35
Consumo responsável	40
Comunicação e engajamento	42
Governança do WWF	51
Balanço social	55
Demonstrações financeiras	62
Expediente	67

APRESENTAÇÃO

Somos o WWF-Brasil, organização não governamental sem fins lucrativos que se dedica a defender a vida no planeta. Para nós e todos os que integram a Rede WWF, o ano de 2017 foi marcado pela definição de uma estratégia global, simples e ambiciosa. Ela consiste em mudar, até 2030, as trajetórias de duas curvas: a da biodiversidade, que está temerosamente descendente; e a das emissões de gases de efeito estufa, que segue ascendente e igualmente perigosa.

O privilégio e o grande desafio de sermos o WWF-Brasil é atuar em um país que pode influir significativamente para mudar essas duas trajetórias. Por sua rica biodiversidade e potencial para o desenvolvimento sustentável, e por sua capacidade de influenciar o debate global, nosso país tem todas as condições de se tornar uma liderança inspiradora para um mundo melhor. Cabe a nós colaborar para que isso aconteça.

Nesse sentido, em 2017 reforçamos nossos posicionamentos junto a sociedade civil, imprensa e instâncias governamentais, uma atitude que nos recolocou no debate público como influenciadores das decisões e das políticas sobre a conservação da biodiversidade brasileira.

Um exemplo é a campanha exitosa de mobilização, ao lado de outras organizações, pela ampliação da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, de 65 mil para 240 mil hectares. Em outro momento, um

dossiê publicado por nós contribuiu para a revogação do decreto do governo federal que liberava a atividade minerária em partes da Reserva Nacional do Cobre e Associados (Renca), localizada entre o Amapá e o Pará e que colocaria em risco nove áreas protegidas da região.

Em 2018, continuamos direcionando nossas ações para construir uma trajetória positiva para o futuro em que acreditamos, no qual a dicotomia entre homem e natureza dá lugar à convivência harmônica entre os seres vivos deste planeta. Cada vez mais, entendemos que nossos objetivos só serão atingidos por meio do trabalho colaborativo e integrado com os diversos atores da sociedade, em programas e projetos que fortaleçam a sociobiodiversidade.

Esperamos que este *Relatório Anual de Atividades*, que traz as conquistas, ações e desafios do ano de 2017, possa expressar a urgência dos temas nos quais atuamos.

Comentários ou dúvidas sobre este material podem ser enviados para comunicacao@wwf.org.br

Boa leitura!

Equipe WWF-Brasil

QUEM SOMOS

O WWF-Brasil é uma entidade brasileira que integra a Rede WWF, uma das maiores organizações de conservação da natureza no mundo. Presente em mais de 100 países, conta com o apoio de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

O WWF começou a atuar no Brasil na década de 1970, com o apoio à pesquisa e conservação do mico-leão-dourado, no Rio de Janeiro. A partir disso, a organização foi ampliando seu trabalho, em conjunto com outros grupos e entidades existentes no país. Por conta do crescimento das atividades em um território com dimensões continentais, vasta biodiversidade e riqueza de recursos naturais, bem como das inúmeras ameaças a tudo isso, foi criado oficialmente o WWF-Brasil, em agosto de 1996, para melhor responder aos desafios e maximizar o impacto das ações. Atualmente temos quatro escritórios pelo país, localizados em Brasília, São Paulo (SP), Campo Grande (MS), Manaus (AM) e Rio Branco (AC).

A organização conta com 120 colaboradores envolvidos em mais de 60 projetos em andamento em todo o Brasil, entre pesquisas científicas, campanhas de mobilização social, desenvolvimento de modelos de gestão e conservação, uso de recursos naturais e proteção a espécies e ecossistemas.

Nossas iniciativas envolvem as populações diretamente impactadas pela perda da diversidade biológica, pelas alterações climáticas e pela destruição dos ecossistemas de onde tiram seu sustento. Buscamos beneficiá-las e engajá-las na construção conjunta de

soluções que promovam prosperidade por meio de práticas sustentáveis e conservação ambiental.

Tais soluções conjuntas são realizadas também em parceria com empresas, organizações da sociedade civil e órgãos dos governos federal, estaduais e municipais.



Nossa missão

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.



Nossa visão

Ser agente e referência para a relação harmônica entre o homem e a natureza.

O WWF-Brasil em 2017



67 projetos em andamento



30 publicações sobre os temas: boas práticas ambientais no agronegócio, mudanças climáticas, energia renovável, entre outros.



13 campanhas



7.056 menções na mídia



461.000 seguidores no Twitter



466.556 seguidores no Facebook



4.130 afiliados



1.171 novos doadores

NOSSO PROPÓSITO

A vida como a conhecemos no planeta pode ficar seriamente comprometida ainda neste século, caso não sejam adotadas soluções concretas para reverter o avanço da degradação ambiental.

Ciente dessa urgência, em 2017, a Rede WWF desenvolveu uma nova estratégia global, que abrange o período até 2030. O grande objetivo dessa estratégia é alterar a trajetória das curvas de perda de biodiversidade e do aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em outras palavras, “atacar” essas curvas significa conter a extinção de espécies e o desaparecimento de ecossistemas, assim como mitigar os principais causadores das mudanças climáticas.

Soma-se a esses desafios a crescente demanda por alimentos e por recursos naturais em todo o planeta, acarretando na necessidade de promover o uso racional de tais recursos e uma produção sustentável de alimentos.

Alterar a trajetória das curvas (*Bending the Curves*) - mudar as curvas de perda de biodiversidade e de aumento das emissões de gases de efeito estufa é o objetivo principal da estratégia da Rede WWF até 2030.



valores

CONFIAR INOVAR DESENVOLVER TRANSFORMAR

nosso propósito

MUDAR A ATUAL TRAJETÓRIA DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E PROMOVER UM FUTURO NO QUAL A SOCIEDADE E NATUREZA VIVAM EM HARMONIA

#JuntosÉpossível



economia de baixo carbono



menos perda de biodiversidade



produção e consumo responsável



menos gases de efeito estufa



inclusão social e transparência

Brasil como inspiração

A ameaça representada pela perda da diversidade biológica e pelas alterações no clima da Terra vem sendo alvo de algumas iniciativas internacionais nos últimos anos. Entre elas, destaca-se o Acordo de Paris, firmado por 195 nações, em dezembro de 2015, para conter a elevação da temperatura média do planeta. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados em setembro do mesmo ano e que formam uma agenda para melhorar a vida das pessoas e do planeta, constituem outra iniciativa, assim como as Metas de Aichi, de 2010, que estabeleceram objetivos para a conservação da biodiversidade e ecossistemas a serem cumpridos até 2020.

No entanto, sabe-se que os compromissos e ações apresentados pelos governos não estão sendo suficientes. As metas de redução de emissões de gases de efeito estufa anunciadas até o momento pelos países indicam que, caso tenham êxito, ainda assim a temperatura do planeta subirá 2,7 °C até o final deste século. O *Relatório Planeta Vivo (Living Planet Report)* 2016, publicado pelo WWF, aponta que, nos últimos 40 anos, as populações de animais vertebrados apresentaram um declínio de 58%.

Esses são apenas alguns exemplos que mostram que é preciso fazer mais. A revisão das Metas de Aichi e dos compromissos dos países no Acordo de Paris começa a ser feita em 2018, o que traz oportunidade para aumentar os níveis de ambição.

O Brasil pode se tornar uma referência positiva nessa mudança: é o país com a maior biodiversidade do mundo, abrigando cerca de 20% de todas as espécies conhecidas. Grande parte delas está na Amazônia, que também é um importante regulador do clima no planeta. Além disso, o Brasil conta com grande disponibilidade de recursos hídricos e tem potencial para ser o maior produtor de alimentos do mundo ainda no século 21.

Apesar de todas essas potencialidades, 2017 foi marcado pela instabilidade política e econômica no Brasil, o que trouxe grandes riscos para sua agenda socioambiental. Porém, em seu processo de reorganização e estabilização, o país tem a oportunidade de construir uma nova visão de desenvolvimento: a retomada de uma prosperidade pautada pela transição para a economia de baixo carbono, com o uso mais inteligente dos recursos naturais e emprego de modos de produção mais sustentáveis.

Dessa maneira contribuiremos decisivamente para alterar a trajetória da degradação ambiental e protegeremos a vida no planeta. É esse o propósito que move o WWF-Brasil.

Os desafios, para manter o delicado e fascinante equilíbrio que sustenta todos em um planeta vivo, pedem ações conjuntas e contundentes.



O QUE FAZEMOS

Por todo o país, em especial na Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e nos Oceanos, o WWF-Brasil atua em nove frentes: conservação de ecossistemas, espécies e biodiversidade, recursos hídricos, áreas protegidas, paisagens sustentáveis, mudanças climáticas, restauração florestal, produção responsável e consumo responsável. Nelas desenvolvemos nossas ações, de maneira integrada, para enfrentar a degradação ambiental e promover as transformações necessárias para garantir a harmonia entre as atividades produtivas e a conservação do meio ambiente, e assim proteger a vida no planeta.

Em nossas iniciativas, levamos em conta aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos, sempre buscando a construção de soluções sistêmicas. Dentro dessa visão, também promovemos parcerias com empresas, organizações da sociedade civil, órgãos dos governos federal, estaduais e municipais e o engajamento dos cidadãos.



Conservação de ecossistemas



Espécies e biodiversidade



Recursos hídricos



Áreas protegidas



Paisagens sustentáveis



Mudanças climáticas



Restauração florestal



Produção responsável



Consumo responsável

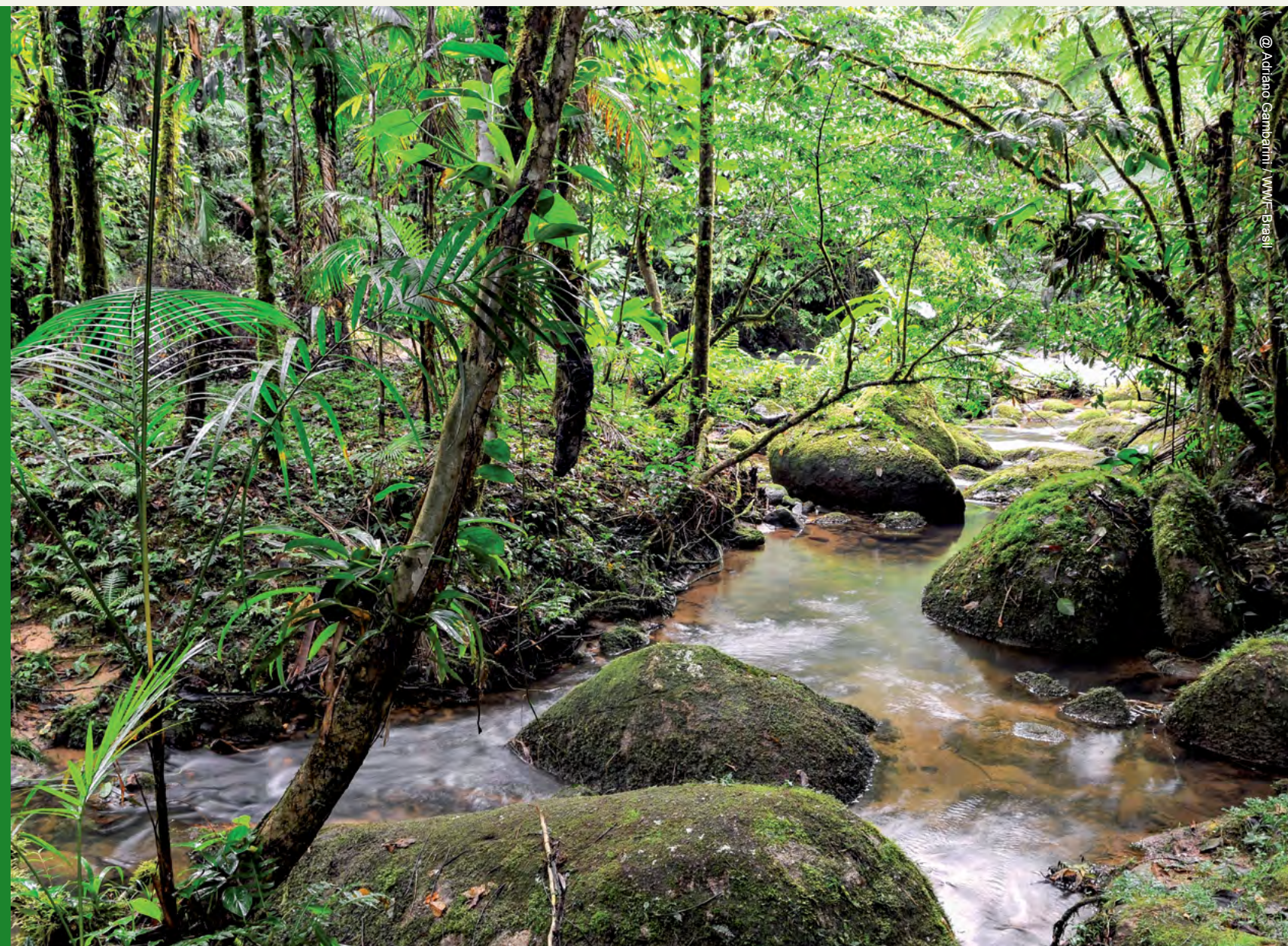


Conservação de ecossistemas

Ecossistemas saudáveis desempenham funções essenciais para a manutenção da vida dos seres humanos e de outras espécies da fauna e flora. O impacto da perda de ecossistemas, sejam eles terrestres, aquáticos ou marinhos, provoca a redução da biodiversidade e também se faz sentir em termos sociais, culturais e econômicos.

Com as comunidades que vivem nesses ecossistemas e parceiros locais, temos desenvolvido e viabilizado atividades econômicas sustentáveis, assim como promovido boas práticas de produção na agricultura e pecuária em regiões sob grande pressão em relação ao uso da terra.

Também atuamos com a sociedade civil organizada para acompanhar e influenciar a concepção e plena implementação de políticas públicas voltadas a criar e a ampliar áreas protegidas e promover o desenvolvimento sustentável, baseado em uma economia de baixo carbono.



© Adriano Gambajini - WWF-Brasil

Conservação de ecossistemas

Realizações em 2017

Incentivo a quem preserva nascentes no Pantanal

O município mato-grossense de Tangará da Serra, com apoio do WWF-Brasil, recebeu recursos da Agência Nacional de Águas (ANA) relativos ao Programa Produtor de Águas, para estimular a política de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) voltados à proteção hídrica do Brasil, visando a redução de erosão e assoreamento de mananciais no meio rural. Já identificamos e capacitamos 76 pequenas propriedades

para receber o PSA no âmbito do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal, que tem como propósito um desenvolvimento econômico, ambiental e social que garanta água em quantidade e qualidade para todos os usos. Esse é um movimento criado e apoiado pelo WWF-Brasil e outras instituições locais, hoje constituído por mais de 49 entidades da sociedade civil, empresas, prefeituras e governo do estado de Mato Grosso.

Limpeza nas praias do Rio de Janeiro

Em parceria com os institutos Mar Adentro e IEP, o projeto Conhecer para Preservar uniu 2.600 pessoas para combater a poluição de praias e mares no Rio de Janeiro. O resultado foi a retirada de mais de 500 quilos de resíduos, como plástico, bitucas de cigarro e canudos.

O primeiro mutirão de limpeza ocorreu em Copacabana, em março de 2017, e o segundo, nas Ilhas Cagarras, em julho. Em setembro, mais dois mutirões engajaram voluntários na praia Vermelha e em Copacabana. Além da limpeza, o objetivo do projeto é educar e conscientizar sobre o lixo na praia e suas consequências para o ecossistema marinho.



Erradicação de espécies invasoras em Fernando de Noronha

Uma ação conjunta entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Tríade e o WWF-Brasil resultou na primeira expedição marinha do projeto de Controle e Erradicação de Roedores Introduzidos na Ilha do Meio, que monitorou as espécies nativas da ilha, incluindo aves, répteis e crustáceos.

Os dados coletados determinaram os parâmetros populacionais e a qualidade da saúde das espécies, tornando possível a implantação e avaliação de um protocolo de erradicação de roedores no local.



@Adriano Garbarrini / WWF-Brasil

1ª conferência da ONU sobre os oceanos

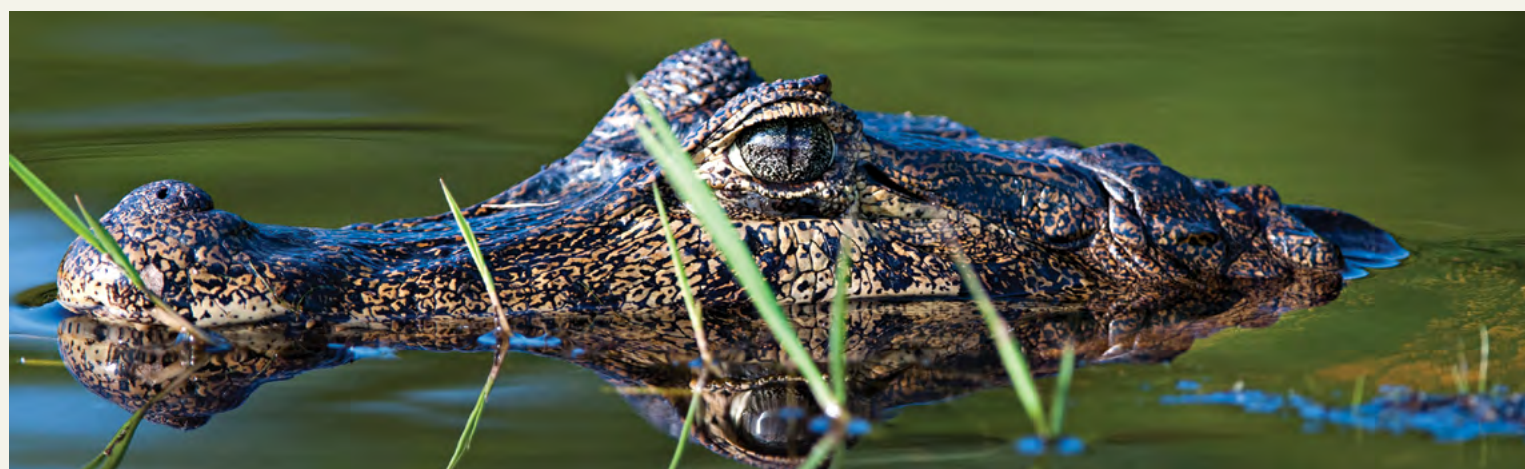
Na semana do Dia Mundial dos Oceanos (8 de junho), o WWF-Brasil participou, em Nova York, da conferência da ONU “Nossos Oceanos, Nosso Futuro: Parcerias para a Implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14”.

A principal proposta do governo brasileiro foi a Iniciativa Azul, um mecanismo financeiro a ser criado pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo ICMBio, em parceria com diversas ONGs, inclusive o WWF-Brasil. O objetivo dessa iniciativa é trazer recursos para o país e viabilizar medidas de conservação da biodiversidade nas áreas jurisdicionais costeiras e marinhas brasileiras. Está previsto um investimento de US\$ 140 milhões até 2022.



Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.





Consolidação do Observatório do Pantanal

Em 2017, foi estabelecida a estrutura do coletivo Observatório do Pantanal, que conta com participantes do Brasil, da Bolívia e do Paraguai. Um planejamento estratégico e de trabalho para 2018 foi validado com a participação de 24 instituições locais.

A finalidade desse observatório é promover sinergia entre instituições e áreas de conhecimento, disponibilizando informações relativas ao bioma de forma transformadora e promotora de políticas públicas socioambientais.

Mobilização contesta licenças para atividade mineral no rio Madeira

A entrega de licenças que autorizavam duas cooperativas de garimpeiros a extrair ouro do rio Madeira, nos municípios amazonenses de Borba, Novo Aripuanã, Humaitá e Manicoré, em dezembro de 2017, causou protestos e mobilização por parte de organizações da sociedade civil, como o WWF-Brasil, o Instituto Socioambiental (ISA) e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam). A licença foi concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), do governo

do estado, mas, segundo ambientalistas e lideranças comunitárias, não houve amparo do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Cemaam), órgão colegiado formado por instituições do governo e da sociedade, destinado a discutir as políticas públicas socioambientais do Amazonas. Após julgamento de ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal, as licenças foram suspensas pela 7ª Vara da Justiça Federal do Amazonas.



@Adriano Gambianni / WWF-Brasil

Estudo alerta para o desmatamento nas cabeceiras do Pantanal

O estudo [*Monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo da bacia do Alto do Paraguai - 2016*](#), lançado em 2017 pelo WWF-Brasil, pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e pela Fundação Tuiuiú, revelou que 55% da região das cabeceiras do Pantanal já foram desmatados, e há um déficit de Reserva Legal de aproximadamente 392 mil hectares. A recuperação dessa área, cujo custo estimado é de aproximadamente R\$ 3,9 bilhões, é importante, pois está diretamente relacionada à disponibilidade de água para as cidades e a agricultura. A boa notícia é que 82% da planície, que é o Pantanal que vemos em fotos, está preservada. É um sinal de que os modelos de pecuária sustentável implantados na região têm dado certo e podem permitir a produção de alimentos sem degradar o meio ambiente.





Espécies e biodiversidade

A diversidade biológica do planeta oferece uma série de serviços ambientais, ou ecossistêmicos, dos quais todos dependemos para viver.

Tanto as Metas de Aichi, definidas durante a Conferência das Partes para a Diversidade Biológica, das Nações Unidas, em 2010, quanto o item 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pedem ações urgentes para conter a perda de diversidade biológica e proteger os ecossistemas até 2020.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.



Nesse sentido, atuamos em projetos de conservação de habitats de espécies prioritárias, nos ambientes marinho, aquático e terrestre. Em parceria com outras organizações, empresas e setor público, promovemos esforços para eliminar algumas das causas de perda da biodiversidade no país.

As principais causas da perda de biodiversidade no Brasil



Desmatamento



Desaparecimento de habitats



Degradação de ecossistemas



Poluição



Exploração excessiva



Má gestão de recursos



Mudanças climáticas

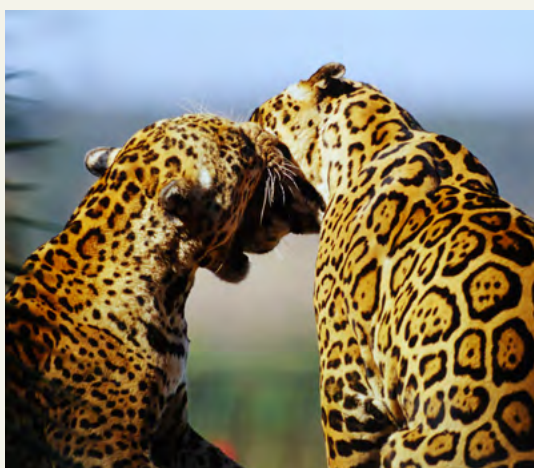
Os esforços para combater esses problemas vão desde pesquisas científicas até o incentivo à produção e ao consumo responsável.

Biodiversidade é um conceito que compreende todas as formas de vida, incluindo as diferentes espécies, a variedade genética dentro de cada uma delas e os ecossistemas em que todos os seres se relacionam.



Espécies e biodiversidade

Realizações em 2017



Aumento da população de onças-pintadas

Em 2017, comemoramos o aumento de mais de 30% na população de onças-pintadas no Alto Paraná, região localizada entre Brasil, Argentina e Paraguai. Em 2014, a quantidade de indivíduos dessa espécie na área era estimada entre 51 e 84 indivíduos. Agora, a estimativa está entre 71 e 107 animais. O resultado se deve ao trabalho da parceria entre WWF-Brasil, Fundação Vida Silvestre Argentina, Projeto Carnívoros do Iguazu (Brasil), Instituto de Biologia Subtropical e Projeto Yaguareté (Argentina). Desde 2009, lutamos juntos pela preservação da espécie, por meio de ações como o monitoramento das onças na região e ações de educação ambiental com a população local, estimulando a coexistência entre animais e produtores rurais.



Websérie mostra o uso de drones na conservação da biodiversidade

O WWF-Brasil, o Instituto Mamirauá e a Conservation Drones lançaram a websérie [Expedição Ecodrones – botos da Amazônia](#), composta por cinco vídeos de curta duração que mostram o uso de drones para contagem de botos pelos rios da maior floresta tropical do mundo. A expedição, realizada no ano anterior, percorreu 400 quilômetros pelo rio Juruá, próximo ao município de Tefé, no Amazonas, em oito dias, e avistou 791 botos. Os vídeos evidenciam o potencial da utilização dessa tecnologia como um complemento aos métodos tradicionais na contagem populacional da espécie. Em um ano, a websérie foi vista por mais de 1,5 milhão de pessoas.



@Adriano Gambarini / WWF-Brasil



@Manuel Jaramillo / WWF-Brasil



Descoberta de 381 novas espécies na Amazônia

A riqueza da fauna e flora da Amazônia destaca-se novamente no levantamento [Novas espécies de vertebrados e plantas da Amazônia 2014-2015](#), publicado pelo WWF-Brasil e pelo Instituto Mamirauá em 2017. Esse levantamento, que está na terceira edição, aponta que 381 novas espécies de fauna e flora foram descobertas na região entre 2014 e 2015. Foram descritas 216 novas espécies de plantas; 93 de peixes; 32 de anfíbios; 19 de répteis; 1 ave; 18 mamíferos; e 2 mamíferos fósseis. A média foi de uma espécie de ser vivo descoberta a cada dois dias.

O número expressivo de descobertas – mais de 2 mil novas espécies nos últimos 17 anos – demonstra a importância de se fazer investimentos em pesquisa científica na Amazônia e de redobrar a atenção para a região, que tem sofrido o impacto do desmatamento, da agropecuária e de grandes obras de infraestrutura, como a construção de hidrelétricas e rodovias.



Monitoramento de botos via satélite na Amazônia

Populações de botos nos rios da Amazônia, no Brasil, na Bolívia e na Colômbia passaram a ser monitoradas via satélite. O acompanhamento inédito é feito por meio de pequenos aparelhos, chamados de *tags*, instalados nos animais, que emitem sinais indicando suas posições várias vezes por dia. Isso permite que se entenda melhor a distribuição desses animais pela área, o que por sua vez contribui para a elaboração de trabalhos de conservação mais eficientes. A instalação de tags foi feita em 11 botos e envolveu dezenas de especialistas dos três países, que aproveitaram para também colher amostras de sangue e material genético e para levantar dados como medidas e peso. O projeto é uma iniciativa do WWF-Brasil e de várias instituições da América do Sul. Apesar de serem considerados símbolo da Amazônia, há poucas informações científicas consolidadas sobre os botos, o que destaca a importância dessa pesquisa de monitoramento.

Luta pelas toninhas

As toninhas são uma espécie de golfinho endêmica do Atlântico Sul, que ocorre apenas na Argentina, no Brasil e no Uruguai. As pesquisas sobre esses animais avançam, mas resta uma lacuna em ações de políticas públicas e conscientização da sociedade sobre a importância desse cetáceo.

Assim, o WWF-Brasil iniciou um trabalho de comunicação em prol da espécie. Em 2017, foi realizado um diagnóstico dos últimos dez anos de todos os esforços realizados pelas diferentes instituições que já atuaram com o animal no Brasil, incluindo entrevistas com cerca de dez pesquisadores.

Após a pesquisa, uma oficina foi realizada com parte desses pesquisadores, profissionais de comunicação e parceiros para discutir os principais desafios e oportunidades de comunicação. Após a oficina, realizada em outubro de 2017, o WWF-Brasil ficou responsável por desenvolver uma campanha coletiva de comunicação e treinar os pesquisadores como porta-vozes da espécie.



@ Jeremy Bishop / Unsplash

Estudo avalia contaminação de mercúrio em peixes

Em 2017, publicamos um estudo, feito com o ICMBio, que avaliou o nível de contaminação por mercúrio (Hg) em espécies de peixes no interior e entornos do Parque Nacional do Tumucumaque e da Floresta Nacional do Amapá. De um total de 187 animais analisados, 151 dos peixes (81%) tiveram níveis de mercúrio detectados. Indivíduos de 5 das 8 espécies mais consumidas pelos habitantes da região excederam o limite estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de $0.5 \mu\text{g.g}^{-1}$. Entre

os rios amostrados, animais capturados nos rios Araguari, Tajauí e Mutum apresentaram a maior média de concentração de Hg.

A elevada contaminação é resultado do uso indiscriminado de mercúrio na mineração de ouro em pequena escala, que cresceu na região norte da Amazônia nas duas últimas décadas, especialmente na área de fronteira entre Suriname e Guiana Francesa.

Monitoramento de baleias e golfinhos no Rio de Janeiro

O projeto de monitoramento de cetáceos, em parceria com o Instituto Mar Adentro e apoio da Fundação SOS Mata Atlântica, completou um ano em 2017. Ele acompanha o comportamento de diferentes espécies de baleias e golfinhos na região do Monumento Natural das Ilhas Cagarras.

Ao todo, foram 48 saídas em campo com mais de 2.500 quilômetros percorridos, cerca de 320

horas de esforços de observação e 52 avistagens. Foram catalogados 19 novos golfinhos-fliper e 64 golfinhos-de-dente-rugoso. Ocorreram ainda os primeiros registros do albatroz-de-nariz-amarelo na cidade do Rio de Janeiro, espécie classificada como ameaçada pela União Internacional pela Conservação da Natureza (UICN).



Recursos hídricos

O Brasil possui a maior reserva de água doce do mundo (cerca de 20% do total disponível em superfície); a maior área úmida do planeta, o Pantanal; e o maior rio em volume de água, o Amazonas. No entanto, usa e administra esse recurso de forma ineficiente. Isso tem sido evidenciado pelas crises de abastecimento e pela degradação e contaminação de rios, lagos e nascentes. O aumento da demanda por água causado por crescimento populacional, desmatamento e mudanças climáticas contribui para agravar esse cenário.

O WWF-Brasil atua para que os ecossistemas aquáticos e a conectividade e o fluxo entre os corpos d'água sejam restaurados e conservados, em especial nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. As ações envolvem proteger matas ciliares, cabeceiras e nascentes, despoluir os corpos d'água e melhorar a gestão da água e a infraestrutura relacionada ao saneamento.

Tais medidas também permitem a adaptação às mudanças climáticas, uma vez que elas tornarão cada vez mais frequentes fenômenos extremos, como secas prolongadas e chuvas torrenciais.





© Acervo / WWF-Brasil

Recursos hídricos

Realizações em 2017

Mais proteção às nascentes no Pantanal

Foram incluídas mais 20 nascentes protegidas no Pantanal, aumentando para 82 delas em processo de proteção e restauração. A quantidade de signatários do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal cresceu e passou para 49, com a adesão de dois novos membros, a Águas Lebrinha (água mineral engarrafada) e a Nascentes do Xingu (companhia de água e saneamento).

Ferramenta analisa risco de secas e enchentes

O WWF-Brasil coletou dados e atualizou a plataforma global Water Risk Filter (Ferramenta de Risco Hídrico), com relação ao Brasil. As informações permitem uma melhor identificação de riscos e análises de locais com mais chances de ocorrência de secas, esgotamento de água, enchentes e perda de biodiversidade.

O lançamento, feito em conjunto com o banco alemão KfW, aconteceu em São Paulo, com a presença de instituições e empresas como a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Suzano, Fibria e Ambev. A plataforma já foi utilizada por mais de 1.500 organizações de 32 setores da indústria, que avaliaram suas instalações em mais de 400 bacias hidrográficas em todo o mundo. O sistema também possui adaptações específicas para alguns setores e mais de 100 *commodities* agrícolas.

Manejo de água da chuva

Como parte das ações do Programa Água Brasil (PAB), parceria entre WWF-Brasil, Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA) e Fundação Banco do Brasil, capacitamos 52 famílias em gerenciamento de recursos hídricos, com foco na implantação de cisternas para coleta de água da chuva no assentamento Oziel Alves III, do Núcleo Rural de Pípiripau, em Planaltina (DF), no Cerrado. Os treinamentos foram sobre manejo de fontes de água e coleta de chuva. Já na Bacia do Descoberto (DF), foram 68 capacitações e cisternas instaladas, enquanto, no Peruaçu (MG), o número chegou a 110.

Em março de 2017, cinco novos beneficiados da sub-bacia do Pípiripau (DF) receberam Pagamento por Serviços Ambientais, totalizando 137 favorecidos na região. A ação foi realizada pelo parceiro local Adasa, no âmbito do projeto Produtor de Água, do qual o PAB faz parte.

Implantação de biofossas

Foram instaladas 51 biofossas na região de atuação do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal. As últimas 11 foram instaladas no município de Alto Paraguai (MT), com apoio técnico da Empresa Mato-Grossense de Pesquisa Assistência e Extensão Rural (Empaer) e apoio da prefeitura local.



Áreas protegidas

Criar e ampliar a proteção a um determinado território, seja ele público, seja privado, reduz as ameaças a áreas sensíveis, que abrigam espécies sob risco de extinção, comunidades e culturas tradicionais ou ecossistemas vulneráveis, tanto no mar quanto em terra. O WWF-Brasil atua para identificar onde a implantação de áreas protegidas se faz mais necessária.

Esse, no entanto, é apenas o primeiro passo. Além de criar e ampliar essas áreas, é necessário assegurar sua boa gestão. Nesse sentido, realizamos expedições científicas e fornecemos informações para subsidiar a elaboração de planos de manejo. Também articulamos parcerias e acompanhamos a manutenção de áreas protegidas terrestres e marinhas.

Entre os diversos tipos de Áreas Protegidas, as Unidades de Conservação (UCs) são consideradas uma das melhores estratégias para a conservação de ecossistemas e espécies. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) prevê diversos tipos de categorias de UCs, desde aquelas em que a proteção integral é necessária para assegurar a manutenção e integridade dos ambientes, até aquelas criadas especificamente para o uso sustentável dos recursos naturais, nas quais é possível desenvolver atividades sustentáveis, em especial onde vivem comunidades que dependem diretamente da natureza para se manter e se desenvolver. Por isso a criação e gestão das áreas protegidas deve ser feita considerando as questões científicas, ambientais, sociais e econômicas em que ela está inserida.



Áreas protegidas

Realizações em 2017

Ampliação da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Após um ano de campanha do WWF-Brasil, em conjunto com a Coalizão Pró-UCs, a área contínua do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi ampliada pelo governo federal, de 65 mil para 240 mil hectares, além de uma porção adjacente que inclui as regiões de Sertão Zen e Macacos.

Com o aumento, o parque passa a proteger 34 espécies de animais ameaçados de extinção, sendo 15 de aves, 18 de mamíferos e 1 espécie de abelha nativa. Uma petição on-line pela ampliação do parque

reuniu mais de 7 mil assinaturas de todo o país e foi entregue ao Palácio do Planalto.

A campanha também contou com a adesão de artistas locais, produção de vídeos e notícias veiculadas na imprensa. Além da proteção a espécies, o parque poderá ter novos atrativos turísticos, como trilhas e travessias para os visitantes, e fomentar novas oportunidades de negócios para a comunidade local.

Relatório alerta sobre riscos para a Renca

O WWF-Brasil publicou um relatório, junto com o Jazidas.com, alertando para os riscos ambientais que poderiam ser trazidos pela abertura de partes da área da Reserva Mineral de Cobre e seus Associados (Renca), no Pará e Amapá, para exploração mineral, proposta pelo governo federal. A reserva abriga 47 mil hectares de florestas nativas bem conservadas e engloba nove áreas protegidas.

Apesar do forte apelo econômico, o desenvolvimento da atividade minerária poderia trazer impactos indesejáveis, tais como: explosão demográfica; desmatamento; poluição e comprometimento dos recursos hídricos; perda de biodiversidade; acirramento dos conflitos fundiários e ameaça a povos indígenas e populações tradicionais. Após repercussão nacional e internacional, o governo recuou.



@Adriano Garbarini - WWF-Brasil



@Adriano Gambarini / WWF-Brasil

Programa Arpa traz melhores resultados para áreas protegidas

A publicação *O impacto do Programa Arpa na efetividade de gestão das Unidades de Conservação da Amazônia* promoveu uma comparação de gestão de áreas protegidas federais com e sem o apoio do programa Arpa, no período de 2005 a 2015. A [análise](#) indicou que o Arpa teve impacto significativo na efetividade da gestão, nos recursos financeiros, na infraestrutura, no planejamento e nas tomadas de decisão das áreas apoiadas.

Veto à redução de áreas florestais no Pará

Participamos da mobilização nacional pelo veto integral às MPs (medidas provisórias) 756 e 758, que diminuiriam as áreas da Floresta Nacional e do Parque Nacional de Jamanxim, no Pará. As MPs foram vetadas pelo presidente da República Michel Temer, mas o parque segue sob risco de ter sua área alterada, desta vez por um projeto de lei (nº 8.107/2017).

Novas reservas particulares em São Paulo

Em parceria com a Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp), conseguimos criar em 2017 três novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no estado, totalizando 24 desde 2012. Com isso, mais de 21 mil hectares em RPPNs passaram a receber recursos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) na região.

Decreto beneficia reservas particulares de Mato Grosso do Sul

Articulamos, junto com órgãos estaduais e organizações da sociedade civil, a aprovação do Decreto 14.755/2017, que dispõe sobre a instituição e o reconhecimento de RPPNs do estado de Mato Grosso do Sul. Uma determinação inovadora do decreto é a menção à utilização de recursos do ICMS Ecológico em terras privadas. Assim, o proprietário poderá solicitar apoio ao município para realizar obras de manutenção de estradas, fiscalização e apoio na elaboração do plano de manejo.

O novo decreto também prevê que um órgão, entidade ou empresa responsável pelo abastecimento de água ou pela geração e distribuição de energia, que faça uso de recursos hídricos e, portanto, seja beneficiário da proteção, contribua financeiramente para a proteção e implementação da RPPN. Também serão permitidas a instalação de viveiros de mudas de espécies nativas e a coleta de sementes dentro das reservas. O proprietário poderá ainda pleitear a certificação de produtos, subprodutos e de serviços ambientais.

Articulação entre lideranças comunitárias na Amazônia Meridional

O conselho consultivo do Mosaico da Amazônia Meridional (MAM), que tem apoio do WWF-Brasil, realizou o Primeiro Encontro de Lideranças do Mosaico da Amazônia Meridional, em Porto Velho (RO). Mais de 60 atores sociais, lideranças comunitárias das mais diversas – professores, extrativistas, representantes dos povos indígenas, artesãos, sindicalistas, empresários e políticos – discutiram estratégias para conservar 7 milhões de hectares de florestas situados entre o Amazonas, Mato Grosso e Rondônia. O mosaico abriga diversos rios (como o Aripuanã, o Guariba, o Sucunduri, o Roosevelt e o Madeirinha), assim como cerca de 12 espécies de animais ameaçados de extinção.

Uma das diretrizes acordadas foi a de convocar o Ministério Público para mediar conflitos existentes dentro da área do MAM e apoiar reivindicações feitas por esses atores sociais, como a de comunidades ribeirinhas desassistidas de seus direitos básicos como água, luz, serviços de saúde e comunicação.





@Adriano Gambarini / WWF-Brasil

Estudo alerta para o desmatamento nas cabeceiras do Pantanal

O WWF-Brasil organizou o Primeiro Encontro de Mosaicos de Áreas Protegidas da Região Norte, onde cerca de 150 pessoas, de todos os estados da Amazônia, trocaram experiências e discutiram a gestão territorial. Os participantes buscam o reconhecimento de quatro novos mosaicos de áreas protegidas na região – Calha Norte, Sul do Amazonas, Terra do Meio e Rebio do Gurupi –, o que reforçaria a gestão e proteção de mais de 24 milhões de hectares de áreas naturais da Amazônia. O evento contou ainda com a participação de representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Chico Mendes de Conservação

da Biodiversidade (ICMBio), ajudando a trazer essas questões de gestão do território, por meio dos mosaicos, para a pauta governamental.

O reconhecimento desses mosaicos traz, entre outros benefícios, mais escala nos trabalhos de conservação da natureza; gestão integrada entre diferentes atores sociais, civis e governamentais; otimização de recursos e integração de infraestrutura; redução de conflitos e fortalecimento do desenvolvimento territorial.

Um mosaico de áreas protegidas é uma figura jurídica prevista na lei nº 9985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). É um conjunto de unidades de conservação, quilombos ou terras indígenas que, por compartilhar uma série de características físicas em comum (geografia, hidrografia e biodiversidade, por exemplo) compartilham ações, planos e estratégias comuns para conservação de seus recursos naturais, culturais e sociais.





Paisagens sustentáveis

O homem tem, ao longo do tempo, modificado a paisagem natural ao seu redor, e, por muitas vezes, fez isso de maneira drástica. É necessário encontrar caminhos para que a sociedade se desenvolva de maneira integrada e em equilíbrio com o seu entorno, respeitando e considerando a complexidade das atividades humanas e os padrões espaciais de organização da natureza.

O WWF-Brasil atua em prol do planejamento adequado das paisagens em territórios prioritários, identificando as ações necessárias para que a biodiversidade, a produção econômica e o bem-estar das comunidades coexistam de maneira harmoniosa. Entre essas ações, estão a capacitação de diferentes agentes em ferramentas de gestão, o mapeamento da cobertura vegetal e a priorização de territórios.

@Acervo / WWF-Brasil

Embora não exista uma definição universal para paisagem sustentável, o WWF-Brasil entende que se trata de uma forma de gestão do território que envolve colaboração entre múltiplas partes interessadas.

Nesse sentido, uma paisagem é sustentável quando ...

- As APPs estão protegidas e ligadas às áreas de Reserva Legal, conectando remanescentes florestais;
- As áreas produtivas são estabelecidas obedecendo a aptidão do solo e da região;
- As áreas degradadas e os processos erosivos estão recuperados;
- Os recursos hídricos são captados e usados em volume suficiente às suas necessidades, porém garantindo que as propriedades a jusante também consigam utilizá-los;
- A água que retorna aos corpos hídricos é da mesma qualidade que a água captada, contribuindo, assim, para a segurança hídrica;
- A produção agropecuária é a mais diversificada possível, de forma que auxilie na segurança alimentar da população circunvizinha;
- Assegura ganhos econômicos para o produtor rural e prosperidade social para a região;
- Promove ganhos ambientais coletivos, como a redução de emissões de GEE, aumento da infiltração de água, redução de enxurradas, redução dos processos erosivos e conectividade de fragmentos florestais, contribuindo, conseqüentemente, para a manutenção da biodiversidade.



Paisagens sustentáveis

Realizações em 2017

Estratégias para desenvolvimento sustentável na Amazônia

O WWF-Brasil, em conjunto com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas, iniciou a mobilização de atores sociais no sul do Amazonas para discutir os caminhos para a prosperidade na região, em linha com a estratégia de promoção de paisagens sustentáveis.

A iniciativa tem o objetivo de criar um fórum e um espaço de discussão em que as lideranças locais possam trocar experiências, desenvolver ações conjuntas, encaminhar demandas comuns e aumentar sua representatividade junto aos centros de decisão.

No Acre, formou-se uma plataforma que permitirá dar escala a iniciativas de conservação, com diversos parceiros. Já no Amapá, trabalhamos com o WWF-Guiana Francesa para coletar informações sobre a região e apresentá-las a parceiros-chave na discussão de estratégias de conservação para produzir ações conjuntas e promover o engajamento de diferentes setores.



Metodologia para planejar paisagens

A publicação *Visão integrada para conservação de paisagens – Abordagens metodológicas de planejamento territorial para conservação* traz as principais metodologias adotadas pelo WWF-Brasil no planejamento de paisagens, com orientações gerais e estudos de caso. O documento está disponível em [português](#) e em [inglês](#). O objetivo é disseminar esses métodos e oferecer opções para uma melhor incorporação de conhecimento científico nas diferentes regiões do país.



Melhores práticas de gestão para fazendeiros no Rio Grande do Sul

Um planejamento de paisagem integrada foi desenvolvido, em parceria com a empresa Tanagro, na bacia do rio Camaquã (RS), para orientar esforços para a implementação de melhores práticas de gestão com fazendeiros locais. Um novo projeto para Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) resultou na criação de uma lei local.



Mudanças climáticas

Depois de dois recordes seguidos (2015 e 2016), o ano de 2017 foi o mais quente da história sem a influência do fenômeno El Niño. Pelo Acordo de Paris, países de todo mundo se comprometeram a tomar medidas para impedir que o aumento médio da temperatura global ultrapasse os 2 °C acima do período Pré-Industrial, buscando esforços para que o aumento se mantenha em 1,5 °C. Cientistas atestam que isso é o máximo que o planeta pode aguentar.

Muitas das ações necessárias para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dialogam com várias linhas de atuação do WWF-Brasil. Combater o aquecimento global está diretamente relacionado com a proteção à biodiversidade, a conservação de ecossistemas e de recursos hídricos, o combate ao desmatamento, a restauração florestal, melhores práticas de produção e hábitos de consumo responsáveis.

É também nesses campos que surgem oportunidades e soluções para a adaptação às mudanças do clima, cujos efeitos relacionados, como intensificação das secas e inundações, aumento no número de incêndios e temperaturas cada vez mais extremas, já se fazem sentir em nosso dia a dia.

O WWF-Brasil busca criar um movimento de segurança climática no país alinhado ao Acordo de Paris, que envolva múltiplos setores e permita a redução de emissões de GEE, a promoção da geração de energia de fontes renováveis e a transição justa para uma economia de baixo carbono.

Para isso, são necessários a articulação e o apoio a políticas e iniciativas nacionais e regionais, o desenvolvimento de ferramentas, oportunidades com o setor privado e instituições financeiras e o engajamento da sociedade como um todo.

O WWF-Brasil usa a ciência como base para a promoção de mudanças. Por isso, empenha-se na produção de conhecimento científico e técnico, disseminado na forma de projetos de campo, publicações, palestras e eventos em geral, além de ações de educação, realizados com diferentes parceiros.



Mudanças climáticas

Realizações em 2017



Energia solar para a Amazônia

Em 2017 aconteceu a instalação dos primeiros módulos de energia solar fotovoltaica para moradores da Reserva Extrativista Médio Purus e Intuxi (Resex), beneficiando centenas de pessoas que, até então, só tinham acesso à energia algumas horas por dia, por meio de geradores a diesel, uma fonte cara e poluente.

O projeto Resex Produtoras de Energia Limpa pretende incentivar um programa nacional de eletrificação descentralizada em áreas protegidas: além de ajudar as comunidades a melhorar suas atividades extrativistas (como pesca e coleta e beneficiamento de frutos), preserva o meio ambiente, ao reduzir as emissões de GEE pelo uso de diesel. Para a iniciativa, o Ministério de Minas e Energia fez a doação de mil painéis solares.

O projeto é implementado pelo WWF-Brasil e ICMBio e conta com a parceria da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amazonas (Sema-AM), Prefeitura de Lábrea, Universidade do Estado do Amazonas, Schneider Eletric e Instituto Mamirauá.

Também foi doado um sistema de placas solares para a comunidade da Barra de São Manoel, situada às margens do rio Tapajós, no limite entre os estados do Amazonas e do Mato Grosso. Foram ainda entregues máquinas para fabricação de gelo, barracas de camping, sacos de dormir e rádios de comunicação, com o objetivo de contribuir com um projeto de turismo de base comunitária que o WWF-Brasil desenvolve por ali desde 2013, em parceria com a Associação Agroextrativista e Turística da Barra do Tapajós. Cerca de 200 pessoas foram beneficiadas.

Publicações analisam cenários futuros e possibilidades

As mudanças climáticas demandam muita geração de conhecimento e análises sobre suas consequências e ações para mitigação e adaptação. É preciso avaliar o que muda no nosso país, se nossas estruturas estão preparadas para o aumento de eventos extremos e quais são os benefícios de um investimento em uma economia de baixo carbono.



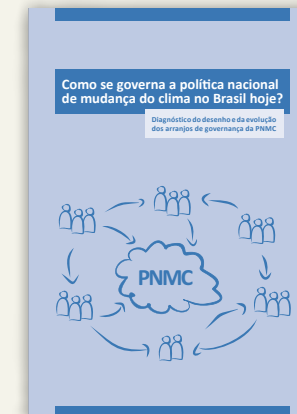
[Decisões sobre infraestrutura considerando riscos climáticos: guia prático para decisões com impacto no longo prazo no Brasil](#) - traz recomendações sobre como incluir as mudanças climáticas como uma ferramenta de planejamento de longo prazo.



[Financiamento climático para adaptação no Brasil: mapeamento de fundos nacionais e internacionais](#) - a obra, desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI) Brasil e publicado pelo WWF-Brasil e Instituto Ethos, destaca quais são os fundos disponíveis e quem pode acessá-los, entre outras informações.



[Guia de adaptação às mudanças do clima para entes federativos](#) - a publicação incentiva e auxilia prefeitos, governadores e outros gestores a se anteciparem aos problemas decorrentes das mudanças climáticas. Foi feita com o apoio do Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS), Governos Locais pela Sustentabilidade (Iclei) e Fundação Grupo Boticário. Há uma versão resumida, intitulada [Por que estados, municípios e cidades têm que se adaptar às mudanças do clima?](#)



[Como se governa a política nacional de mudança do clima no Brasil hoje?](#) - de autoria de Natalie Understell, então secretária executiva do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, o documento discute os problemas da governança climática no Brasil. Foi lançado em um seminário, com a presença de representantes dos governos federal e estaduais, sociedade civil, setor privado e academia, para debater soluções para as lacunas de governança.



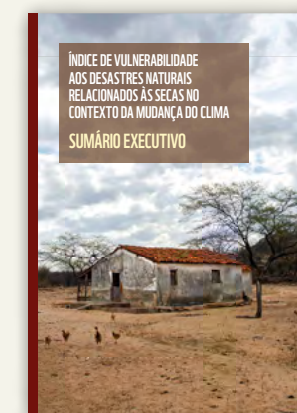
[Emissão de Gases de Efeito Estufa - 2050: implicações econômicas e sociais do cenário de plano governamental](#) - o WWF-Brasil, junto com o Instituto Clima e Sociedade, apoiou a publicação do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O relatório aponta implicações econômicas e sociais dos cenários de GEE no Brasil até 2050.



[O papel dos veículos elétricos na economia limpa](#) - com o objetivo de qualificar o debate sobre a implantação dos veículos elétricos no Brasil, o *factsheet* ressalta que veículos elétricos e híbridos são mais eficientes, econômicos e menos poluentes do que os tradicionais, de motor a combustão interna, além de analisar como essa demanda adicional por eletricidade impactaria na matriz elétrica brasileira. Na conclusão, traz recomendações sobre os avanços em políticas públicas, logística e infraestrutura necessários no país para que o mercado avance.



[Recomendações para a implementação da NDC brasileira](#) - divulgada na rede de organizações Observatório do Clima e apresentada para ministérios e parlamentares-chave, a obra traz sugestões de aprimoramento e revisão da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira, que são os compromissos apresentados pelo país no âmbito do Acordo de Paris, e recomendações à estratégia de implementação dessas metas.



[Índice de vulnerabilidade aos desastres naturais relacionados às secas no contexto da mudança do clima](#) - secas e estiagens são a categoria de desastres naturais com maior registro de ocorrências no país. O WWF-Brasil, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Integração Nacional lançaram o estudo, que traz projeções para três períodos: 2011-2040, 2041-2070 e 2071-2099.



@ Priscilla Du Preez / Unsplash

Da teoria à prática: evento une empresas e financiadores na geração de negócios a favor do clima

O WWF-Brasil apoiou a realização do evento “EU-Brazil: Green Business Forum”, que teve a participação de 22 instituições financeiras e 70 empresas brasileiras e europeias. Durante dois dias, na cidade de São Paulo, o evento pôde conectar empresas detentoras de iniciativas em prol do clima e financiadores, buscando facilitar soluções para linhas de financiamento orientadas a negócios verdes.

O evento foi promovido pela delegação da União Europeia no Brasil. Além do WWF-Brasil, também apoiaram o encontro o Ministério do Meio Ambiente e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).





Restauração florestal

O governo brasileiro assinou o compromisso mundial de recuperar ou restaurar 12 milhões de hectares de florestas do país até 2030. Essa é uma das metas contidas na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira, no âmbito do Acordo de Paris, para promover a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e enfrentar as mudanças climáticas.

Para contribuir com o cumprimento dessa meta, o WWF-Brasil busca desenvolver mecanismos financeiros e políticas públicas que promovam a restauração de áreas degradadas e o aprimoramento de governança e de modelos de gestão. Atuamos na elaboração e implementação de projetos para a recuperação e restauração florestal no Cerrado, no Pantanal, na Amazônia e na Mata Atlântica.

Um importante passo para a restauração florestal e a recuperação de vegetação no Brasil foi dado em 2017, com a publicação da Portaria Interministerial nº 230 (14 de novembro de 2017), que estabelece o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg).

O Planaveg contém as chaves para o cumprimento da Política Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa (Proveg), que pretende integrar e promover políticas, programas e ações capazes de induzir recuperação de florestas e outras formas de vegetação nativa, como o Cerrado e os mangues.

O Planaveg e outros esforços de restauração florestal permitem recuperar e conservar ecossistemas e biodiversidade, bem como reduzir emissões. Também trazem oportunidades para a implementação de uma economia sustentável, de base florestal, com benefícios sociais e ambientais.

Embora não exista uma definição universal para paisagem sustentável, o WWF-Brasil entende que se trata de uma forma de gestão do território que envolve colaboração entre múltiplas partes interessadas.



@Eduardo Aigner / WWF-Brasil

Restauração florestal

Realizações em 2017



Desafio ambiental premia empreendedores

Em 5 de junho de 2017, no Dia do Meio Ambiente, o WWF-Brasil lançou o “Desafio Ambiental: Inovação e Empreendedorismo em Restauração Florestal”, uma ação para premiar iniciativas inovadoras no campo da restauração florestal. A atividade foi promovida em parceria com Impact Hub, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Ministério do Meio Ambiente.

O cantor e compositor Lenine foi um dos apoiadores oficiais do concurso, que obteve mais de 100 inscrições de várias regiões. A premiação aconteceu em setembro e o primeiro lugar ficou com a Associação Rede de Sementes do Xingu, por seu trabalho inovador de produção comunitária de sementes na bacia do rio Xingu e Araguaia. Além do prêmio em dinheiro, os vencedores também tiveram direito a capacitação de negócios oferecida pelo Sebrae.

Estudo de programas de incentivo à recuperação florestal

O levantamento [Análise da viabilidade econômico financeira da recuperação florestal em áreas de reserva legal com foco no Programa ABC](#), lançado pelo Programa Água Brasil, tem o objetivo de promover a conformidade com o Novo Código Florestal e atender à atual dinâmica para o campo, além de realizar análise das políticas e programas de financiamento a boas práticas existentes no mundo e no Brasil, com foco no Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

O documento investiga novas alternativas econômicas para viabilizar os investimentos por parte do proprietário rural, no tocante à recuperação florestal de Reserva Legal. Nesse contexto, o Programa Água Brasil investiu na busca de alternativas que permitam compatibilizar a conservação ambiental e a geração de renda agropecuária.



@Adriano_Gambarini / WWF-Brasil



@ Eduardo Agner / WWF-Brasil

Debates sobre Regularização Ambiental

Nos estados do Acre e do Amazonas, em parceria com as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e organizações da sociedade civil, o WWF-Brasil promoveu debates, seminários, oficinas e intercâmbios.

O intuito é avançar na implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs) nos estados e na geração de modelos de restauração florestal em diferentes contextos e finalidades – incluindo a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) com fins econômicos e a implantação e o manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Mapeamento de áreas para restauração

Em parceria com a indústria de papel e celulose Suzano, foi realizado um mapeamento em territórios da empresa localizados no estado de São Paulo para priorizar áreas para conservação e restauração e verificar mudanças na cobertura e uso da terra. É

Vegetação recuperada

Seis hectares de sistemas agroflorestais foram implantados na bacia do Peruaçu (MG), beneficiando seis áreas de transição de Cerrado para Mata Seca. Já na bacia do Pípiripau (DF) foram implementados três hectares de sistemas agroflorestais, beneficiando seis famílias. Outros dois hectares de sistemas agroflorestais tiveram início na bacia do Descoberto (DF), alcançando quatro famílias.

um método automatizado, que busca dar mais agilidade a esse tipo de ação. Também foi feita uma análise para priorização de áreas, considerando os critérios de biodiversidade e potencial para provisão de serviços ecossistêmicos.



Produção responsável

Melhores práticas na produção, em especial na agricultura e na pecuária, são fundamentais para promover a conservação de ecossistemas e biodiversidade, combater o desmatamento e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, uma natureza saudável beneficia a própria atividade econômica, por meio de seus serviços ecossistêmicos ou ambientais. Buscamos, portanto, soluções para tornar a atividade agropecuária do país cada vez mais ambientalmente responsável.

Torna-se clara a necessidade de disseminar e intensificar as boas práticas agrícolas, dentro de um contexto amplo, que envolva a gestão sustentável de paisagens e o incentivo à conservação ambiental por meio de mecanismos financeiros. A implementação qualificada do Código Florestal garantirá a proteção e restauração de florestas nas propriedades rurais. Também é preciso engajar cidadãos em torno de hábitos de consumo mais sustentáveis.

Mais de 20 diferentes projetos e parcerias, com grandes empresas, agricultores familiares e comunidades extrativistas, organizações da sociedade civil e outros setores nos permitem trabalhar com essas estratégias.

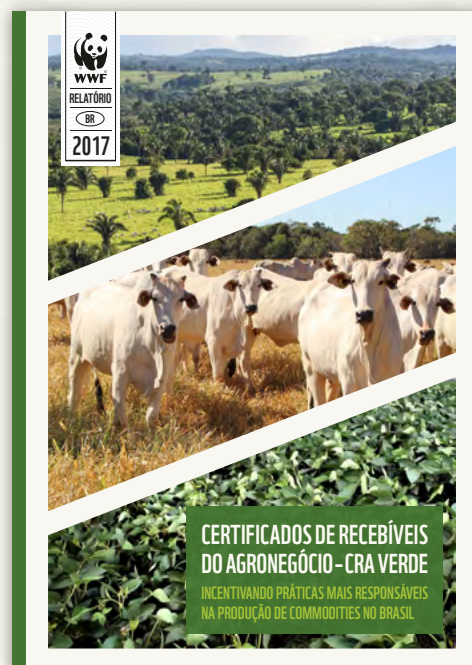
Destaca-se a atuação para transformar os mercados das principais *commodities* agrícolas, como carne bovina e soja. Utilizamos a influência de empresas nacionais e multinacionais para estabelecer padrões de abastecimento que incentivem os produtores a adotarem práticas que impeçam o desmatamento na Amazônia e no Cerrado. Também fazemos a articulação junto à sociedade civil para ações conjuntas e conexão com países importadores.

Essa preocupação com práticas responsáveis se estende ao ambiente marinho, onde incentivamos a pesca e o turismo sustentáveis. Queremos impedir a degradação de costa e mares e a perda de ecossistemas e biodiversidade, conservar os valores culturais e sociais das populações costeiras e manter essas próprias atividades econômicas saudáveis e produtivas.



Produção responsável

Realizações em 2017



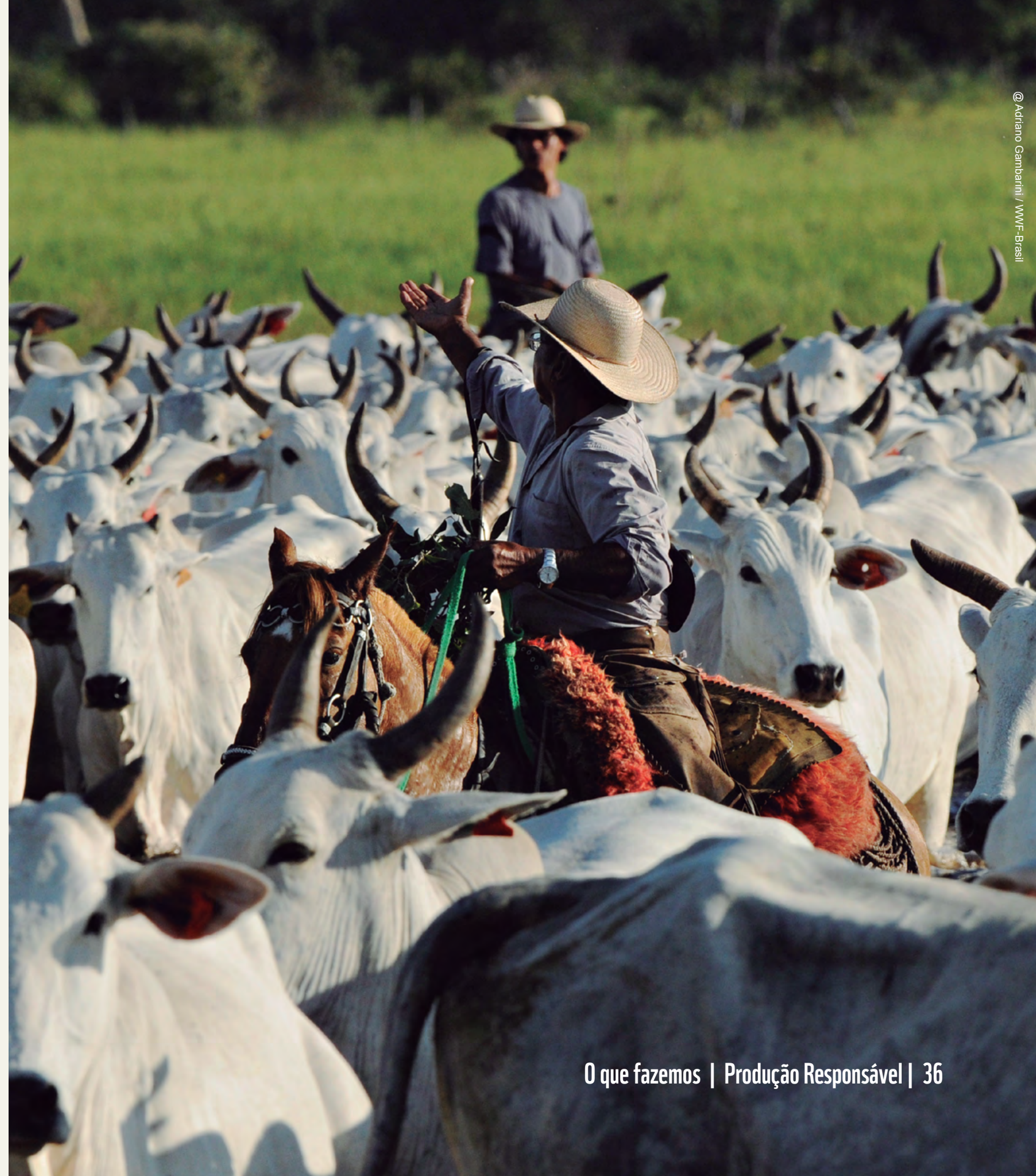
Publicação sobre CRA

Os Certificados Recebíveis do Agronegócio (CRA) são títulos de renda fixa com lastro em recebíveis originados de negócios entre produtores rurais, cooperativas e terceiros. O WWF-Brasil enxerga nesses certificados um grande potencial para direcionar fluxos de capital para a produção mais responsável de *commodities* no Brasil.

Na publicação [*Certificados de recebíveis do agronegócio – CRA Verde - incentivando práticas mais responsáveis na produção de commodities no Brasil*](#), propõe-se um mecanismo, que será testado em safra futura, para fomentar o CRA como ferramenta de incentivo e de reconhecimento de melhores práticas agrícolas por parte dos produtores e de mitigação de exposição a riscos socioambientais aos investidores.

Pecuária Sustentável

Avançamos na parceria com a Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Novilho Precoce, com a implantação de boas práticas pecuárias, em um total de 50 fazendas, que representam 118 mil hectares e 337 pessoas capacitadas. Em 2017 também realizamos o 1º Seminário Técnico Trinacional de Boas Práticas Pecuárias, com a presença de 35 representantes da cadeia pecuária do Brasil, da Bolívia e do Paraguai. Os participantes trocaram experiências e informações sobre programas, projetos e incentivos para a adoção de boas práticas agropecuárias em larga escala.





Colaboração para Florestas e Agricultura (CFA)

Por meio da iniciativa Colaboração para Florestas e Agricultura, estamos trabalhando com uma grande rede de organizações da sociedade civil e empresas para compreender e implantar compromissos de conversão zero, ou seja, a erradicação do desmatamento, para as cadeias de suprimento da soja e carne nos biomas Cerrado e Amazônia. Idealizada inicialmente pela Gordon and Betty Moore Foundation, a CFA é coliderada por WWF, National Wildlife Federation (NWF) e The Nature Conservancy (TNC).



Manifesto do Cerrado

Colideramos a articulação da sociedade civil, com mais de 60 organizações, em torno do [Manifesto do Cerrado](#), pedindo que as empresas que compram soja e carne do Cerrado, assim como os investidores que atuam nesses setores, defendam o bioma, adotando políticas e compromissos eficazes para eliminar o desmatamento e desvincular suas cadeias produtivas de áreas recentemente desmatadas. O documento repercutiu internacionalmente e atualmente conta com 61 empresas compradoras de carne e soja do Brasil.



Capacitação e apoio à produção extrativista no Cerrado e Pantanal

No Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, área de Cerrado de 3 milhões de hectares situada entre Minas Gerais, Bahia e Goiás, envolvendo 25 Unidades de Conservação e 2 Terras Indígenas, o WWF-Brasil apoia três cooperativas agroextrativistas de base comunitária – Coopae, Cooperuaçu e Cooperativa Sertão Veredas – na estruturação da cadeia produtiva de frutos nativos do bioma e no fortalecimento da agricultura familiar. O trabalho inclui o manejo adequado dos frutos, o apoio para o beneficiamento e a ampliação da comercialização.

A estimativa de produção do último ano superou 70 toneladas, contribuindo diretamente para uma maior conservação

do Cerrado e, ainda, agregação de renda para mais de 750 famílias. Com esse trabalho, a Cooperuaçu, por exemplo, que tem a participação de 57% de mulheres, tem comercializado pequi, jatobá, buriti, coquinho-azedo e umbu, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para mercados da região, como os municípios de Januária e Montes Claros (MG). A comercialização também ocorre nacionalmente, como nos casos de Belo Horizonte, Brasília e, em São Paulo, no box dos biomas do Mercado de Pinheiros, por meio da Central do Cerrado. A cooperativa exporta até mesmo para o Japão.

Finanças para a sustentabilidade

Dentro do âmbito da parceria entre Banco do Brasil, WWF-Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA) e Fundação Banco do Brasil, o trabalho de finanças para a sustentabilidade avançou em 2017 em relação a critérios socioambientais para o crédito.

Juntos, Banco do Brasil e WWF-Brasil divulgaram o documento [Diretrizes de sustentabilidade para o crédito](#) nos setores de Agronegócio, Agricultura Irrigada, Energia Elétrica, Construção Civil, Mineração, Petróleo & Gás, Transportes e Papel & Celulose. O objetivo é que o Banco do Brasil mitigue riscos sociais e ambientais e reduza os impactos de seus financiamentos e investimentos. As diretrizes são atualizadas periodicamente, sendo que a cada ano dois setores são avaliados. Em 2017, os setores

de Construção Civil e Energia Elétrica foram analisados com base em um painel de *stakeholders* com cerca de 30 pessoas, realizado em São Paulo.

Além disso, ao longo do ano também foram realizados cinco workshops com *stakeholders* de diferentes *commodities* – soja, milho, algodão, arroz e eucalipto. Os eventos reuniram ao todo cerca de 100 pessoas, entre representantes da iniciativa privada, academia, instituições financeiras e ONGs. O objetivo foi criar critérios socioambientais para cada cadeia produtiva, seguindo a metodologia de avaliação criada pelo WWF-Estados Unidos, Supply Risk Analysis (SRA). Em seguida, foram gerados relatórios de risco socioambiental para cada *commodity*, que foram então aprovados para incorporação nos sistemas do Banco do Brasil.



@Enfiliano Salvador / WWF-Brasil





@Adriano Gambarini / WWF-Brasil

Lançamento do Protocolo de Carne Sustentável

Em outubro, lançamos, com a Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO), o “Protocolo de Carne Sustentável”, o primeiro do país a inserir a conservação ambiental em uma certificação de raças bovinas. O lançamento foi um importante passo para conservar o Pantanal e entregar aos consumidores uma carne bovina sem resíduos químicos e obtida com responsabilidade social e ambiental. Os pecuaristas que aderem devem adotar boas práticas produtivas, como ajuste de lotação de pastagens para evitar compactação, perda de nutrientes e desequilíbrio do solo;

não utilização de produtos químicos no solo; utilização de pastagens nativas do Pantanal; proteção dos recursos hídricos e recuperação de áreas degradadas. Os produtores também utilizam a ferramenta Fazenda Pantaneira Sustentável (FPS), software desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que avalia os processos produtivos para detectar o grau de sustentabilidade da propriedade por meio de diversos indicadores. O programa gera um relatório que indica se a fazenda está sustentável ou se necessita fazer ajustes.



Consumo responsável

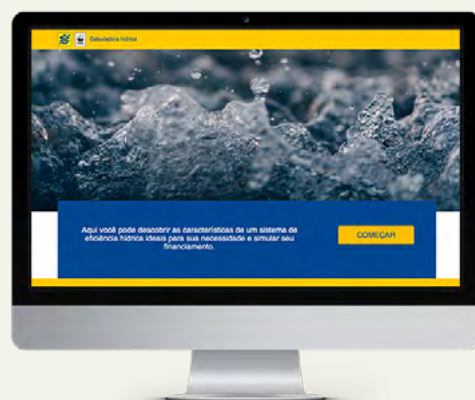
Se, por um lado, atuamos para promover a produção sustentável ao longo de toda a cadeia de diversos itens de consumo, como carne bovina e soja, bem como para incentivar o extrativismo sustentável junto a pequenas comunidades e grupos indígenas, também promovemos ações voltadas ao consumidor final. Nosso objetivo é engajá-lo na adoção de práticas sustentáveis, por meio do consumo responsável e combate e redução do desperdício de alimentos.

Essas ações nas duas pontas, a da produção e a do consumo, bem como ao longo de toda a cadeia de valor, precisam formar um círculo virtuoso, pois nas próximas décadas a demanda mundial por alimentos deve seguir pressionando as terras e os recursos naturais. Caso os padrões atuais de consumo, em meio a uma população em crescimento, não sejam alterados, a vida no planeta seguirá sendo comprometida. As boas práticas, tanto do lado de quem produz como de quem consome, contribuirão para a conservação da biodiversidade, a manutenção dos recursos hídricos e a transição para uma economia de baixo carbono, com mais bem-estar para a população.



Consumo responsável

Realizações em 2017



Calculadora hídrica

Em 2017 também finalizamos, em parceria com o Banco do Brasil, a [Calculadora Hídrica](#), ferramenta on-line que indica maneiras mais adequadas para moradores e gestores de empresas reduzirem o consumo de água. Ela avalia, por exemplo, dados como o funcionamento dos chuveiros e número de descargas usadas. Também é possível estimar a economia resultante da adoção de práticas mais sustentáveis.

O projeto foi apresentado durante a “Oficina de trabalho sobre uso racional e reúso doméstico de água”, da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.



Parceria entre agricultor e consumidores

Conhecida como CSA, a [Comunidade que Sustenta a Agricultura](#) é um projeto nacional, que ocorre em diferentes partes do Brasil. Na região da bacia do Pípiripau (DF), o WWF-Brasil vem incentivando a criação desse modelo de consumo responsável por meio do Programa Água Brasil, parceria com Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA) e Fundação Banco do Brasil.

O mecanismo é simples: agricultores e consumidores firmam uma parceria na qual responsabilidades, riscos e benefícios da agricultura passam a ser compartilhados, e os consumidores se tornam coagricultores. Por meio de uma cota fixa mensal, os coagricultores recebem uma caixa semanal ou quinzenal de produtos agrícolas, como frutas, verduras, legumes, ovos, leite, tudo de acordo com a estação e com a safra do período, respeitando os tempos da natureza e também do produtor.





COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

Por acreditar que a sociedade tem um papel fundamental na construção de uma relação harmônica com o meio ambiente, nossas atividades de conservação e restauração são complementadas por ações de conscientização e mobilização social.

A realização de campanhas on-line e off-line atende à necessidade urgente do engajamento coletivo na defesa de temas socioambientais. Nelas, buscamos sempre atuar de forma colaborativa, em rede e em parceria com outras instituições.

Por meio da produção e divulgação técnico-científicas realizadas em conjunto com instituições de pesquisa e academia, públicas e privadas, disseminamos o conhecimento como base para a conscientização da sociedade.

Nos eventos presenciais e à distância, promovemos a articulação e troca de conhecimento de atores corresponsáveis na busca e implementação de soluções para os desafios socioambientais.

Nossa produção editorial e audiovisual dá suporte às campanhas de sensibilização e engajamento das audiências. O registro de depoimentos dos participantes, beneficiários e atores dos nossos projetos ajuda a tornar tangível nossa atuação institucional, assim como inspirar e envolver outras pessoas em torno dos temas que consideramos vitais à defesa da vida no planeta.

Comunicação e engajamento

Realizações em 2017



Portal Somos Amazônia ganha novo formato

No Dia da Amazônia, em 5 de setembro, relançamos o portal Somos Amazônia, uma importante plataforma para conectar as pessoas com esse bioma. Ele traz vídeos e histórias de pessoas da região que contribuem para a conservação local, além de apresentar informações atualizadas sobre as principais ameaças, como agricultura, pecuária, hidrelétricas, mineração e desmatamento. Um mapa interativo indica os lugares onde ocorrem essas ameaças, ajudando o visitante a visualizar os desafios da região.



Site Brydes do Brasil tem colaboração da população

Junto com o programa de pesquisa participativa Brydes do Brasil e o Instituto Mar Adentro, lançamos o site [Brydes do Brasil](#). A sociedade é convidada a fotografar essa espécie de baleia tão única e enviar as imagens para o site, criando um grande álbum, com as principais características e locais de ocorrência deste animal.

O site foi incluído no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira ([SiBBR](#)), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), que visa criar uma rede de Ciência Cidadã, com dados e conteúdos sobre a biodiversidade nacional.



@Eduardo Agner / WWF-Brasil



@Acervo / WWF-Brasil

Engajamento pelas redes sociais para conservação marinha

A oficina de capacitação para os integrantes do Núcleo de Gestão Integrada Alcatrazes, unidade de conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da Prefeitura de São Sebastião (SP), foi focada na relevância das redes sociais no dia

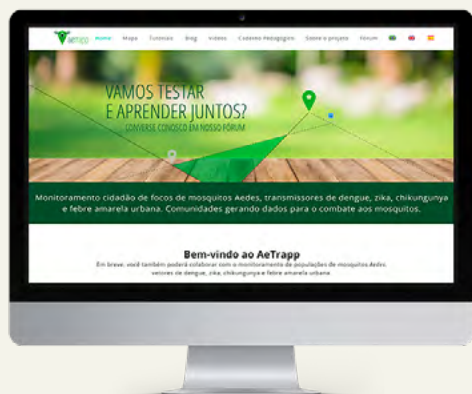
a dia das pessoas e no engajamento por meio de comunicação digital para chamar cada vez mais atenção para a causa marinha e para a importância das áreas protegidas na vida das pessoas.



A sociedade de olho no clima

Nossas ações em 2017 buscaram promover o maior conhecimento e debate na sociedade em geral sobre o tema das mudanças climáticas. Entre elas, está a promoção da iniciativa [Curiosos do Clima](#) (da campanha internacional Climate Crowd), que convida as pessoas em todo o Brasil a reportarem os efeitos das mudanças climáticas em suas comunidades.

Também foi realizado um cinedebate na embaixada da França, em Brasília, com a exibição do documentário *Before the flood* e palestra do WWF-Brasil. O evento, gratuito, foi organizado pelas embaixadas da Alemanha, da França e dos Países Baixos e a Delegação da União Europeia. Já em Fernando de Noronha, foram feitas palestras no auditório do Projeto Tamar sobre mudanças climáticas e os oceanos.



Cidadão protagonista no monitoramento do mosquito da dengue

Engajar a população na luta contra a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, zika e chikungunya é o objetivo principal do projeto [Aetrapp](#), desenvolvido pelo WWF-Brasil. O próprio morador pode construir uma armadilha de baixo custo, feita com garrafa PET, água e uma paleta para o mosquito depositar os ovos. Depois, ele usa um aplicativo para celular para fotografar essa paleta e enviar para um servidor, que faz a contagem automática dos ovos.

O número de ovos em cada amostra, assim como datas, horários e coordenadas geográficas do local onde eles foram fotografados são disponibilizados num mapa aberto para qualquer pessoa ter acesso. Assim, comunidades e agentes públicos podem visualizar os focos de transmissão, fazer comparativos de quantidades de mosquitos em diferentes localidades e analisar séries históricas. O projeto foi testado em dez bairros de Rio Branco, capital do Acre, em 2017. A ideia é que essa tecnologia seja disponibilizada para uso em todo o território nacional e outros países afetados pelas doenças.

O Aetrapp foi premiado pelo Desafio de Impacto Social Google 2016 e também selecionado pela curadoria da exposição “Inovações – criações à brasileira”, sobre invenções e criações do Brasil, realizada no Museu do Amanhã, entre abril e outubro de 2017.



Cursos e teatro alertam sobre a poluição no mar

Mais de 1.500 pessoas assistiram à peça *Um passeio mar adentro*, uma das frentes do projeto Conhecer para Preservar, parceria entre WWF-Brasil, Instituto Mar Adentro e IEP. A peça explica, de forma lúdica, a importância de combater a poluição marinha. O projeto também promoveu oito cursos sobre mamíferos marinhos, fotografia aquática e educação ambiental para 228 jovens do Rio de Janeiro.





@Adriano Gambarrini / WWF-Brasil



Universidade de Brasília promove curso de extensão sobre energia renovável

O curso de extensão “Que brilhe o Sol” é uma parceria do WWF-Brasil com o Departamento de Engenharia Elétrica da UnB. O objetivo é capacitar estudantes e jovens profissionais da área em energia renovável, negociações internacionais de clima e aspectos sociais e ambientais da energia. Na primeira fase do projeto, os alunos receberam palestras e materiais de leitura sobre esses temas. Na segunda fase, a partir de 2018, serão multiplicadores desse conhecimento em escolas públicas do Distrito Federal.



Festival e treinamento sobre energia e clima com alunos e professores do Nordeste

Por meio de parceria com as concessionárias de energia Coelba, Celpe e Cosern (dos estados de Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente), realizamos treinamentos de 400 professores em 11 cidades desses estados para que pudessem incluir o tema de eficiência energética em suas aulas. Também nesses estados, realizamos oficinas de comunicação em 20 escolas.

Em outro projeto da mesma parceria, organizamos, no Rio Grande do Norte, o festival escolar “Tô Ligado na Energia”, gincana sobre energia e mudanças climáticas com estudantes do ensino fundamental. Ao todo, somente nesse estado, o projeto envolveu 4 mil pessoas, entre professores, estudantes e suas famílias.

Fernando de Noronha apresenta seu Espaço Usina Solar

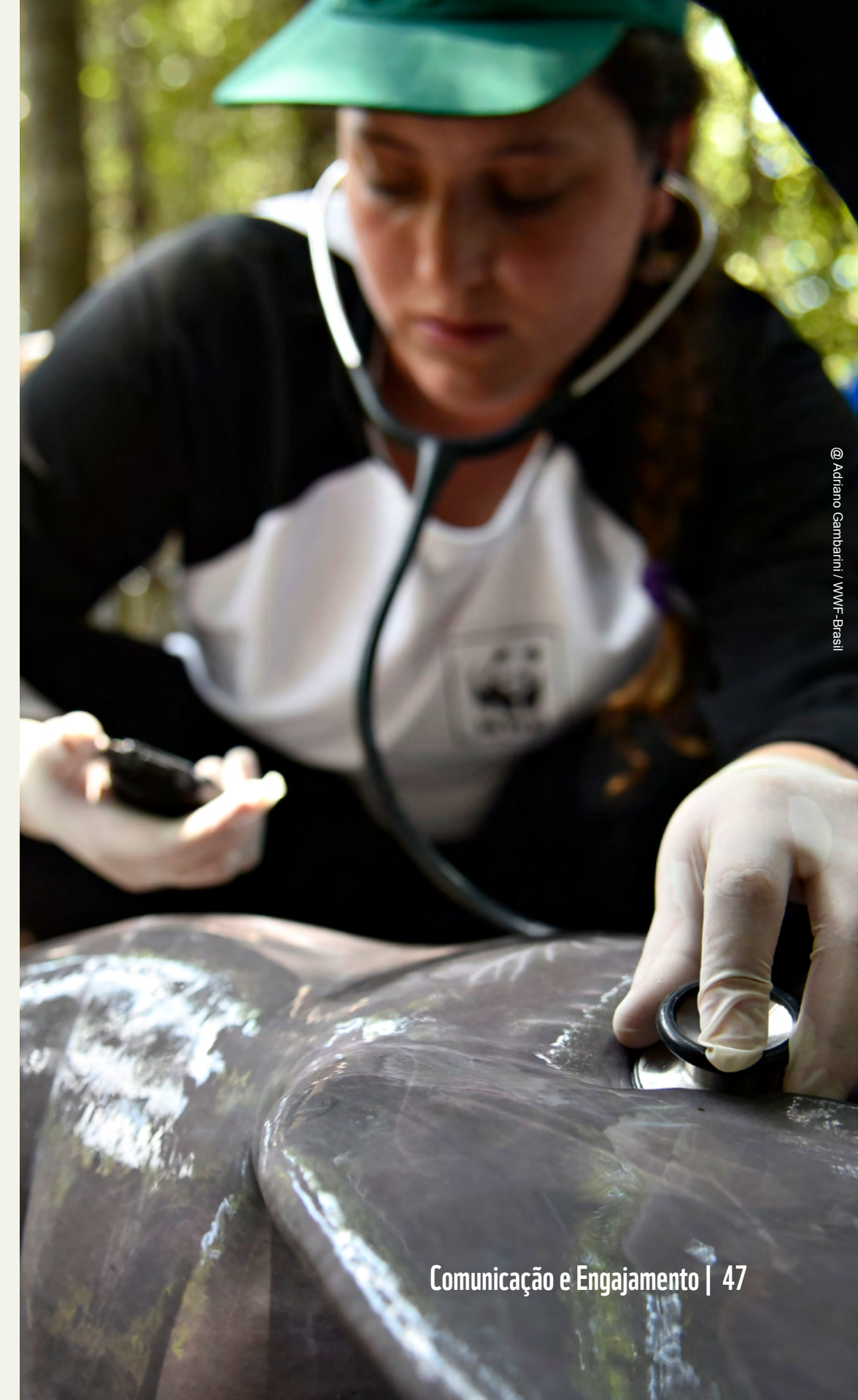
Em 2017, o WWF-Brasil assumiu a administração do Centro de Visitantes da Companhia Elétrica de Pernambuco (Celpe), mais conhecido como Espaço Usina Solar Fernando de Noronha. O projeto busca difundir os conceitos básicos de eficiência energética por meio de soluções interativas, num espaço socioeducativo.

Entre as diversas atrações, os visitantes podem fazer um tour por cima da ilha, usando óculos de realidade virtual, e conhecer uma usina geradora. Suas duas usinas solares representam 10% da geração de energia da ilha. De agosto a dezembro, o centro recebeu 1.345 visitantes, entre residentes, turistas e pessoas a trabalho.

Campanha #SemDesperdício

A iniciativa foi criada em 2016 em parceria com a FAO (agência da ONU para alimentos e agricultura) e a Embrapa. Em 2017, foi realizado o “Seminário sem desperdício”, junto com o evento “Diálogos setoriais da União Europeia”, no Rio de Janeiro. Na ocasião, foram apresentados casos de sucesso na Europa no que se refere ao combate ao desperdício de alimentos.

Também lançamos duas animações sobre o tema. O vídeo [Você come e muda o planeta](#) questiona o papel e as responsabilidades de nós, consumidores, pelo futuro da vida na Terra a partir do uso da natureza para a produção de alimentos. Já [O desperdício do planeta](#) invoca, desde o título, a triste realidade de “jogar fora” os recursos naturais utilizados na produção de alimentos que vão para o lixo.





@Ernesto V. Castro / WWF-Brasil

Campanha “Não à MP do Trilhão”

O WWF-Brasil participou da campanha contra a medida provisória (MP) 795/2017, que concede subsídios e incentivos à exploração de petróleo e gás natural na área do Pré-Sal, que abrange o litoral de Santa Catarina até o Espírito Santo. A iniciativa teve grande repercussão da mídia e recebeu o apoio de muitos senadores, que consideraram o tamanho dos subsídios como algo inconstitucional. No entanto, infelizmente, a MP acabou aprovada.

Campanha Ecoeficiente

Uma parceria do WWF-Brasil com o Banco do Brasil levou ao início, em 2017, de uma campanha de comunicação para a conscientização dos funcionários de ambas as instituições sobre ecoeficiência. Baseada em cinco pilares (eficiência hídrica, energética, reciclagem, redução de emissão de gases de efeito estufa e consumo de papel), a campanha de endomarketing foi composta por artigos e matérias interativas sobre o tema, publicadas nas intranets do banco e do WWF-Brasil, que já obtiveram mais de 130 mil acessos.



Lançamento de três filmes: o que será do Grande Sertão sem as veredas?

Em agosto de 2017, o WWF-Brasil percorreu mais de 2 mil quilômetros entre o norte de Minas Gerais e o sudoeste da Bahia, registrando histórias de resistência, cooperativismo e a força da cultura do povo sertanejo, eternizado na obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Mas no lugar dos rios e matas que servem de paisagem para esse romance sobre amor, amizade e companheirismo, encontramos desmatamento, queimadas e devastação. O resultado dessa jornada está em [três vídeos](#) que relatam as histórias dessa população e as ameaças ao Cerrado. Também apresentam o trabalho realizado pelo Programa Cerrado Pantanal em cooperação com as comunidades tradicionais. O Programa oferece uma alternativa sustentável para o desenvolvimento da região, além de contribuir para ampliar a produção e encontrar novos mercados para seus produtos, incluindo o internacional.

Curtas sobre o Pantanal são exibidos em cinema de Cuiabá

Entre maio e junho, 16 salas de cinemas em Cuiabá, exibiram três curtas-metragens produzidos pelo WWF-Brasil sobre o Pantanal, antes dos *trailers*. Os vídeos alcançaram um total de 200 mil pessoas, que assistiram às histórias de pequenos produtores agrícolas e um pescador que detalham o trabalho que vem sendo feito no âmbito do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal, em Mato Grosso. Eles comentam sobre a queda na qualidade da água dos rios em função da contaminação e do desaparecimento das nascentes por más práticas agropecuárias. Mas também alertam que ainda há tempo de trabalhar pela conservação das águas.



Chico Bento no Pantanal

No Dia do Pantanal, em 12 de novembro, foi lançada uma edição especial de uma revista em quadrinhos do Chico Bento, com uma história em que o personagem criado por Mauricio de Sousa vai à região para pescar e se depara com o desmatamento, o assoreamento de rios, lixo e a contaminação das águas. O leitor fica conhecendo o trabalho feito pelo WWF-Brasil nas nascentes das cabeceiras do Pantanal. Cinco mil exemplares do gibi foram distribuídos no Parque da Mônica, em São Paulo, e uma versão animada foi veiculada no Cartoon Network e na TV Cultura.

Promoção do uso responsável da madeira

Em 2017, dois momentos marcaram os trabalhos de divulgação do Programa Madeira é Legal, iniciativa de diversas instituições, incluindo o WWF-Brasil, que busca incentivar o uso da madeira certificada na construção civil. Entre as ações realizadas, estão capacitações para construtoras e incorporadoras, estudos para tributação dessa matéria-prima no estado de São Paulo e lançamentos de publicações. Em maio, inauguramos o Espaço WWF no shopping CasaPark, em Brasília, que expõe diversos produtos relacionados ao Programa Madeira é Legal. Feito com o reaproveitamento da madeira usada na fachada da Casa Cor Brasília 2016, o estande tem como objetivo

divulgar as ações, campanhas e iniciativas de conservação da natureza desenvolvidas pelo WWF-Brasil.

Já em setembro, promovemos, em parceria com o escritório Spirale Arquitetura, um programa de intercâmbio que levou arquitetos e engenheiros ao Chile, para conhecer técnicas de alta tecnologia de construção em madeira. Os participantes assistiram a palestras e visitaram obras que usam a madeira de forma arrojada e sustentável em suas estruturas.

Rodada de exposição de fotos do Cerrado em Brasília

A exposição *Cenários e riquezas do Cerrado de Guimarães Rosa* foi instalada em cinco espaços diferentes no último ano e alcançou mais de 6 mil pessoas. Os destaques foram o Shopping CasaPark, o Congresso Latino-Americano de Agroecologia e o Espaço Cerrataenses, no Jardim Botânico de Brasília. As fotos e textos da exibição mostram a flora, a fauna e as peculiaridades do Cerrado, de forma a apresentar a riqueza do bioma e chamar atenção para a necessidade de um modelo de produção mais sustentável, que promova o desenvolvimento com maior inclusão social e distribuição de renda, ao mesmo tempo que conserve o meio ambiente.



Conheça nossos parceiros

O WWF-Brasil trabalha em parceria com empresas de diversos setores e suas cadeias de valor em prol das grandes mudanças que precisamos para o nosso país e para o mundo. Isso é feito estabelecendo acordos de cocriação para a implementação de soluções concretas e inovadoras, visando resultados em escala.

Atuamos em projetos duradouros, orientados para a conservação, que apoiem nossas frentes de atuação e estejam alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao mesmo tempo, buscamos ajudar nossos parceiros a reduzirem suas pegadas hídrica e de carbono, bem como investir na educação de seu público interno e externo por meio de educação em sustentabilidade.

Parceria em Conservação da Natureza



Parceria em Engajamento da Sociedade



Apoio Institucional

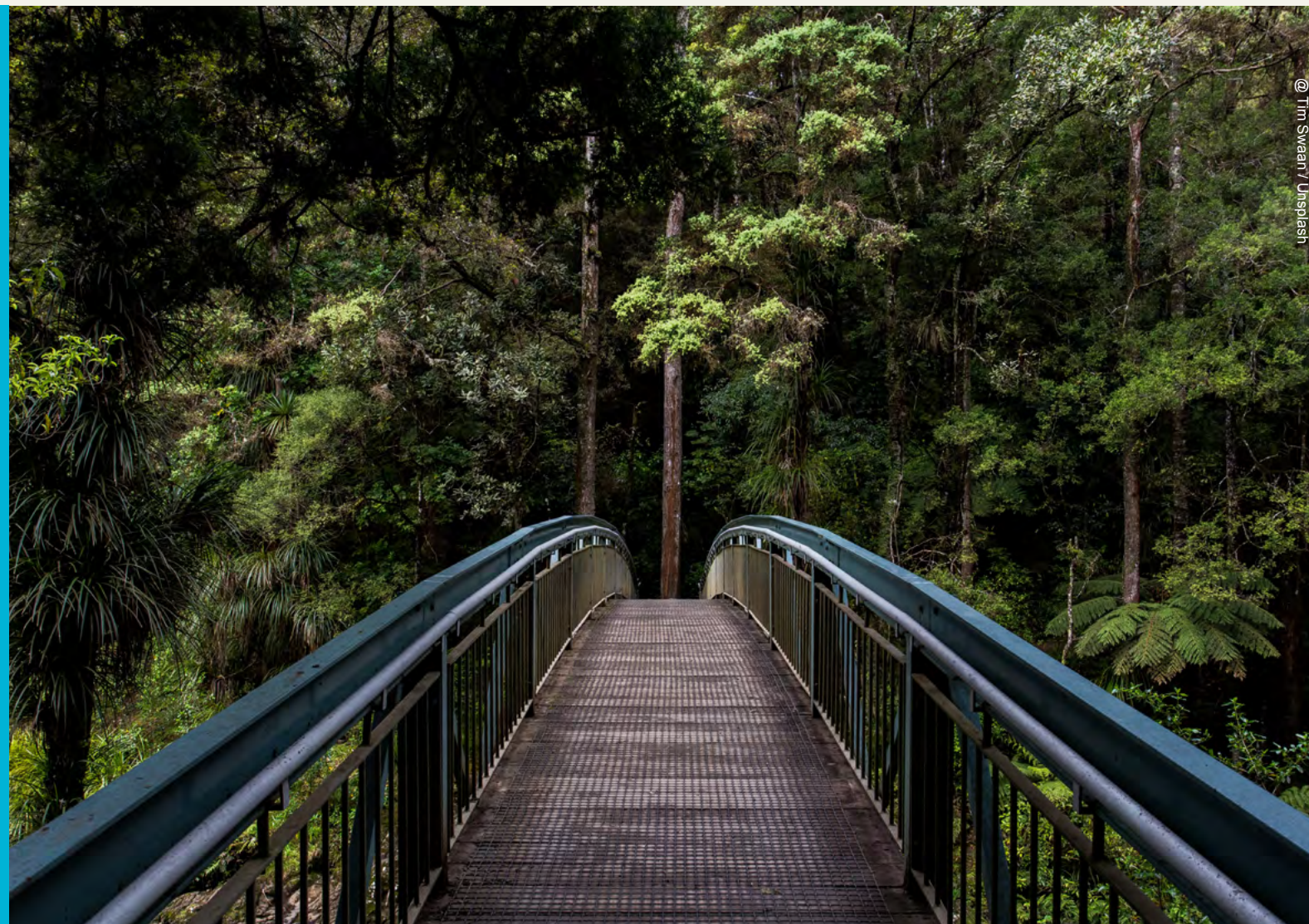


ambev



GOVERNANÇA DO WWF

Os órgãos responsáveis pela governança do WWF-Brasil têm o objetivo de monitorar a execução das atividades e compromissos institucionais, zelar pelo relacionamento com a Rede WWF, definir as políticas, os princípios e os objetivos estratégicos da organização e assegurar, dessa forma, o cumprimento da missão institucional do WWF-Brasil. O funcionamento da organização é definido pelo Estatuto Social e Regimento Interno.



@ Tim Swan / Unsplash

Assembleia Geral

É o órgão máximo do WWF-Brasil, reunindo seus associados, ordinariamente, uma vez ao ano para deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior e aprovar o orçamento e o planejamento de atividades para o ano seguinte. Tem poderes para decidir todas as questões relativas ao seu objeto, bem como tomar as resoluções que julgar convenientes a sua defesa e desenvolvimento. Todos os associados e conselheiros atuam voluntariamente: não recebem remuneração pelo exercício do cargo na estrutura de governança da instituição. Reúne-se extraordinariamente sempre que necessário.

Conselho Fiscal

É o órgão de fiscalização, controle e assessoramento do WWF-Brasil, que tem como missão fiscalizar a gestão financeira, contábil, patrimonial e orçamentária e examinar os procedimentos e controles internos da organização, assegurando sua transparência. Responsável pela contratação dos auditores, é formado por membros externos independentes não integrantes de seu quadro associativo, portanto, não participam da Assembleia Geral e do Conselho Deliberativo. Os membros devem ter formação na área financeira, pois são responsáveis por alimentar o Comitê de Finanças e Riscos e o Conselho Deliberativo com relatórios baseados nas auditorias anuais, destacando possíveis deficiências e ações recomendadas para eliminação de eventuais riscos.

Conselho Deliberativo

Lidera o processo de governança e gestão do WWF-Brasil, com a missão de aprovar políticas e estratégias, zelar pelo cumprimento da missão, dos valores e dos objetivos sociais da instituição, bem como fazer cumprir as decisões da Assembleia Geral. Fiscaliza a gestão da Diretoria Executiva e assegura que os processos decisórios, os sistemas de gestão e o corpo executivo e operacional sejam adequados e permitam alcançar os objetivos institucionais. Estabelece ainda as prioridades de campanhas e comunicação e de captação de recursos, além de orientar o posicionamento institucional no que diz respeito a relacionamentos e políticas públicas. Lidera e aprova os ciclos de revisão do planejamento estratégico institucional e aprova as diretrizes para a política de cargos e salários. Estabelece o Código de Conduta e as políticas de integridade e ética. Reúne-se, ordinariamente, a cada quatro meses, além de dispor de comitês temáticos que se reúnem sempre que necessário.

Atualmente, o Conselho Deliberativo conta com seis comitês de apoio: Orientador, Conservação, Finanças e Riscos, Governança, Gestão e Pessoas, Comunicação e Engajamento, e Nomeações.

Conselho Consultivo

Órgão de consulta e assessoramento ao Conselho Deliberativo e à Diretoria Executiva. Contribui ainda com sugestões, críticas e pareceres relativos a qualquer tema relacionado com a missão e os objetivos da entidade. É formado por pessoas de notório conhecimento, especialistas em nossos temas de trabalho, e também por associados e ex-conselheiros que já integraram outras instâncias de governança e gestão do WWF-Brasil. Não possui poder de decisão, tampouco responsabilidade legal perante a organização.

Diretoria Executiva

É o órgão profissional de gestão do WWF-Brasil, responsável pela administração, pelo cumprimento das políticas institucionais, pela formulação da estratégia da organização e, após aprovação do Conselho Deliberativo, por sua execução. Pratica atos administrativos e detém a representação formal da instituição, prestando contas diretamente ao Conselho Deliberativo. É composta inteiramente por profissionais contratados pelo WWF-Brasil, com dedicação exclusiva.

A Coordenação Executiva é responsável pela tomada de decisões da gestão administrativa institucional e pelo relacionamento com o sistema de governança estatutário, apoiando o diretor executivo no cumprimento de suas responsabilidades e funções. É liderada pelo diretor executivo e composta por ocupantes dos principais cargos executivos das áreas de Administração e Finanças, Programas, Comunicação e Engajamento, Recursos Humanos e Jurídico.

A Coordenação de Conservação destina-se à tomada de decisão em âmbito técnico e estratégico nos temas de conservação e políticas públicas. É liderada pelo diretor executivo e composta pela diretora de Comunicação e Engajamento e por todos os/as gerentes e coordenadores/as de Programas de Conservação e Planejamento Estratégico.

O WWF-Brasil em 2017

Conselho Deliberativo

Antonio Paulo de Azevedo Sodré - Presidente
Rachel Biderman Furriela - Vice-Presidenta
Carlos Afonso Nobre
Daniel Bleecker Parke
Heloísa Helena Rios de Carvalho Nigro
José Augusto Raposo Alentejano
Luís Antonio Semeghini de Souza
Rita Pinho de Carvalho
Roberto Pedote
Sergio Besserman Vianna

Conselho Consultivo

Paulo Nogueira-Neto – Presidente Emérito do WWF-Brasil
Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Antonio Fadiga
Carlos Eduardo Soares Castanho
Eduardo Mazzaferro Ehlers
Eloá Trein Aranha
Haakon Lorentzen
José Eli da Veiga
José Goldemberg
José Galizia Tundisi
Luís Paulo Saade Montenegro
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
Mario Augusto Frering
Philippe Prufer
Roberto Paulo Cezar de Andrade
Roberto Silva Waack

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Fernando Correia Parente (coordenador)
Marcos da Cunha Carneiro
Natan Szuster

Suplentes

Ricardo Lopes Cardoso
Brunno Cruz da Silva

Diretor executivo

Maurício de Almeida Voivodic

Coordenação Executiva

Maurício de Almeida Voivodic
Cynthia Bezerra Coutinho – RH
Gabriela Yamaguchi – Comunicação e Engajamento
Fernando Caminati – Jurídico
Luiz Marcelo Brasileiro de Araujo – Administrativo-Financeiro

Coordenação de Conservação

Maurício de Almeida Voivodic
Gabriela Yamaguchi – Comunicação e Engajamento
André Costa Nahur – Clima e Energia
André Silva Dias – Planejamento Estratégico
Anna Carolina Lobo – Mata Atlântica e Marinho
Antonio Cristiano Vieira Cegana – Projetos Especiais
Edegar de Oliveira Rosa – Agricultura e Alimentos

Júlio Cesar Sampaio da Silva – Cerrado-Pantanal
Marco Aurélio W. Lentini - Florestas
Mariana Napolitano Ferreira – Ciências da Conservação
Michel de Souza Rodrigues dos Santos – Políticas Públicas
Ricardo Assis Mello – Amazônia
Ricardo Novaes – Água Doce

Equipe 2017

Abílio Vinicius Barbosa Pereira
Alessandra Arantes Guimarães
Alessandra da Mota Mathyas
Alessandra Gomes Batista Manzur
Amanda Porto de Almeida
Ana Katia de Sousa Fernandes
Ana Paula Silva Ferreira
Anderson dos Santos Oliveira
Andreia Vitalino Lobo
Antonio Barbosa de Melo
Bernardo Caldas de Oliveira
Breno Ferreira de Melo
Bruna Mello de Cenco
Bruna Verissimo Neves
Bruno Taitson Bueno
Caio Faro
Cassio Bernardino
Clarissa Presotti Guimarães Carvalho
Cristiane Marina Gemaque de Matos

Cynthia Amorim V. de Oliveira
Daniel Arrifano Venturi
Danilo Henrique Santos Costa
Danuzia Canuto Lima Henrique
Delana Borges Santana
Denise de Almeida Bispo
Dion Isaac Ward Utreras
Donald Parsons Eaton
Eduardo Valente Canina
Erika Eveline de Matos Nascimento
Etienne Lima de Oliveira
Evelin Karine Amorim Morais
Fabricio Adorna de Campos
Felipe Feliciani
Felipe Spina Avino
Flavia Accetturi Szukala Araujo
Flávia Alves de Sousa
Flávio Quental Rodrigues
Francisca Maira Pereira de Oliveira
Frederico Schlottfeldt Brandão
Frederico Soares Machado
Gabriela Correia Raymundo
Hania Gazette Ribeiro
Ivens Teixeira Domingos
Jaime Deconto
Jean Francois Timmers
Jorge Eduardo Dantas de Oliveira
Julia Correa Boock
Juliana Claudio Oliveira

Juliana Marinho Pires de Freitas
Karen Priscila Pacheco Stempoz
Kolbe Wombral Soares Santos
Laiane Barros dos Santos
Léa Maria David
Leda Fontelles da Silva Tavares
Leonardo Pereira Costa
Letícia Figueiredo Álvares da Silva Campos
Lidia Maria Ferreira Rodrigues
Lidiane Benicio de Oliveira
Lilian Aparecida Ribeiro
Lívia Maria Gomes Freire
Luana Carvalho Sampaio da Silva
Luis Eduardo Sartori Iseppe
Luiza de Moraes Tavares de Lima
Marceline Costa Barbosa
Marcelo Oliveira da Costa
Maria Carolina Carneiro de Siqueira
Maria Fernanda Lino Maia
Maria Jasylene Pena de Abreu
Maria Siderlandia Ferreira Silva
Mariana da Silva Soares
Mariana Jundurian Cora
Marilia dos Santos Lourenço
Mark William Lutes
Michael Douglas Matos Araujo

Moacyr Araujo Silva
Osvaldo Alfonso Barassi Gajardo
Paula Hanna Valdujo
Pedro Matarazzo Aquino
Priscila Pamela de Lima Cardos
Rafael Ferraz de Melo
Rafael Gandur Giovanelli
Raquel Bueno da Fonseca
Rayana Regina Nobre Pereira
Renata Andrada Pena
Renata Camargo de Araujo
Renata de Oliveira Bugliani
Ricardo Eller Aranha
Ricardo Junqueira Fujii
Ricardo Russo
Roberta Simonetti
Rocio Chacchi Ruiz
Rodrigo Dornelas Melo
Roney Andrade
Rosana Pinheiro Rezende
Rubenildo Queiroz Silva
Sandro Teixeira Marostica
Tais Meireles de Paiva
Tatiane Oliveira
Teresinha de Jesus Pereira Alves
Tiago Egidio Paiva Barbosa



BALANÇO SOCIAL

Este é o segundo ano consecutivo que o WWF-Brasil publica seu balanço social no Relatório Anual (RA) de Atividades. Esse compromisso foi tomado em 2017, no âmbito da produção do RA 2016, com o objetivo de aprimorar nossa prestação de contas para além de nossos programas, atividades e balanço financeiro.

Acreditamos na responsabilidade que todos têm – organizações sociais, privadas, setor público e sociedade civil – na construção de um país e de uma sociedade mais justos e igualitários para todos. É preciso investir na transparência quanto à prestação de contas, e isso vai além dos resultados financeiros – para nós, devem ser incluídos também os aspectos ambientais e sociais.

Nesse sentido, temos compromissos assumidos internamente e um longo caminho pela frente com o objetivo de cumpri-los. Queremos refletir, dentro de nossa organização, a composição demográfica brasileira e as boas práticas que queremos ver no setor privado, como maior número de negros e pessoas com mais de 60 anos entre nossos colaboradores e mais mulheres em cargo de liderança com equidade salarial em relação aos homens.

Confira, a seguir, os dados do Balanço Social do WWF-Brasil.

Indicadores econômicos (Modelo Ibase)

Origem dos recursos	2015		2016		2017		Variação valor 2017-2016 (%)
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	2017/2016
Receitas totais	60.552	100%	57.676	100%	81.282	100%	41%
Rede WWF	41.254	68,13%	46.380	80,41%	70.905	87,23%	53%
Empresas / Doador privado	3.914	6,46%	5.615	9,74%	5.732	7,05%	2%
Fundações públicas	9.452	15,61%	266	0,46%	979	1,20%	268%
Fundações privadas	-	0,00%	4	0,01%	436	0,54%	10.800%
Órgãos governamentais	1.062	1,75%	1.105	1,92%	487	0,60%	-56%
Agência bi e multilateral ¹	1.610	2,66%	1.839	3,19%	303	0,37%	-84%
Receita afiliação e relações empresariais	1.781	2,94%	948	1,64%	815	1,00%	-14%
Receita de vendas de produtos e serviços	257	0,42%	131	0,23%	347	0,43%	165%
Outras receitas	1.222	2,02%	1.388	2,41%	1.278	1,57%	-8%

Notas

¹ Reclassificação dos doadores. Em 2016, apenas Delegação Europeia foi considerada. Em 2017, PNUMA e BID foram classificados como Agência Bi e Multilateral.

Aplicação dos Recursos	2015		2016		2017		Variação valor 2017-2016 (%)
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	
Despesas totais	61.728	100%	56.408	100%	80.653	100%	43%
Folha de pagamento	12.196	20%	11.230	20%	11.713	15%	4%
Encargos ²	7.866	13%	7.374	13%	6.968	9%	-6%
Benefícios e outros ³	3.587	6%	2.707	5%	2.687	3%	-1%
Contratados - parceria técnicas	22.346	36%	21.945	39%	40.484	50%	84%
Passagens aéreas e hospedagens	3.209	5%	2.606	5%	3.104	4%	19%
Serviços de consultoria e outros ⁴	6.082	10%	5.884	10%	11.638	14%	98%
Despesas (administrativas e gerais)	6.426	10%	5.074	9%	4.102	5%	-19%
Despesas tributárias e outras despesas	1.063	2%	1.524	3%	920	1%	40%
Não operacional	-1.047	-2%	-1.936	-3%	-963	-1%	-50%

Notas

² INSS, Provisões, FGTS.

³ Assistência médica, auxílio alimentação e outros.

⁴ Consultoria e serviços, publicações, transportes, alimentação e contratos de apoio técnico.

Indicadores sociais internos (Modelo Ibase)

	2015		2016		2017		
Ações e Benefícios para os funcionários	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre receita total	Variação valor 2017-2016 (%)
Total	2.235	4%	2.452	4%	2.556	3%	4%
Alimentação	1.183	1,95%	1.126	1,95%	1.139	1%	1%
Creche/auxílio-creche (para filhos de funcionários com até 6 anos)	78	0,13%	69	0,12%	88	0%	27%
Saúde	757	1,25%	1.024	1,78%	1.028	1%	0
Vale-transporte	12	0,02%	11	0,02%	16	0%	45%
Bolsa estágio	169	0,28%	197	0,34%	263	0%	33%
Seguro de vida	36	0,06%	24	0,04%	23	0,03%	-4%

Indicadores do corpo funcional (Modelo Ibase)

	2015	2016	2017	Varição 2017-2016 (%)
	Nº / %	Nº / %	Nº / %	
Total de funcionários ao final do período	120	115	116	0
Número de admissões durante o período	32	21	25	19%
Desligamentos	55	26	24	-7%
Aproveitamento da equipe interna (promoções, movimentações de função)	-	13	10	-23%
% de empregados até 45 anos	87%	89%	86%	-3%
% de empregados acima de 45 anos	13%	11%	13%	2%
% de empregados acima de 60 anos	0%	0%	1%	1%
Número de mulheres que trabalham na instituição	70	64	61	-4%
% de cargos de chefia ocupados por mulheres ¹	0,45	36%	28%	-8%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	39	35	39	11%
Salário médio das mulheres na instituição	R\$ 6.097,80	R\$ 6.491,56	R\$ 7.051,00	8%
Número de homens que trabalham na instituição	50	51	55	7%
% de cargos de chefia ocupados por homens	55%	64%	72%	8%
Idade média dos homens em cargos de chefia	43	41	45	10%
Salário médio dos homens na instituição	R\$ 9.310,66	R\$ 9.638,86	10.665,21	10%
Negros, pardos e indígenas que trabalham na instituição	30	33	32	-3%
% de cargos de chefia ocupados por negros, pardos e indígenas	18%	29%	28%	-1%
Idade média de negros, pardos e indígenas em cargos de chefia	35	35	39	11%
Salário médio de negros, pardos e indígenas	R\$ 6.167,58	R\$ 6.822,49	R\$ 7.212,51	5%
Branco e amarelos que trabalham na instituição	48	60	79	31%
Salário médio de brancos e amarelos	R\$ 6.773,31	R\$ 8.149,35	R\$ 9.723,09	19%
% de cargos de chefia ocupados por brancos e amarelos	82%	71%	66%	-5%
Estagiários durante o período	11	17	15	-12%
Pessoas com necessidades especiais	1	1	2	100%
Empregados menores de 18 anos (menor aprendiz)	2	2	2	0

Notas

¹ Cargos de chefia são gerência e diretoria.

Qualificação do corpo funcional (Modelo Ibase)

	2015	2016	2017	Variação 2017-2016
	Nº	Nº	Nº	
Total de funcionários ao final do período	120	115	116	0
Graduados	58	54	51	-5%
Pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	54	52	54	3%
Graduandos	5	6	8	33%
Ensino fundamental	0	0	0	0
Ensino médio	3	3	3	0
Não alfabetizados	0	0	0	0

Ética, transparência e responsabilidade social (Modelo Ibase)

	2015	2016	2017
	Nº	Nº	Nº
Relação entre o maior e o menor salário (sem benefícios)	26,9 vezes	12,8 vezes	22,2 vezes
Relação entre o maior e o menor salário (salário + benefícios)	16,7 vezes	8,5 vezes	13,1 vezes

Notas

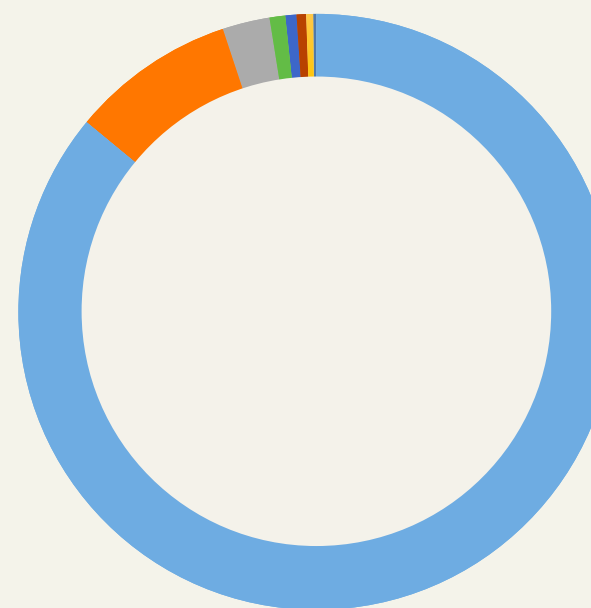
1. A participação de empregados (as) no planejamento da instituição ocorre em todos os níveis.
2. A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de todas as ações.
3. Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental são sugeridos.

Indicadores ambientais (Referência modelo Ethos)

	2015		2016		2017		Variação unidades 2017-2016 (em %)
	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	
Ações e Benefícios para os funcionários							
Consumo de papel para uso em escritório	224.000 folhas	R\$ 5.889,44	157.500	R\$ 5.220,98	157.512 folhas	R\$ 4.851,37	0
Consumo de energia elétrica	1.393.501 KW/h	R\$ 122.042,50	134.770 KW/h	R\$ 88.701,23	150.225 KW/h	R\$ 84.770,92	11%
Consumo de água	4.717 m ³	R\$ 11.932,91	5.277 m ³	R\$ 4.879,32	11.216 m ³	R\$ 11.756,70	112%

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

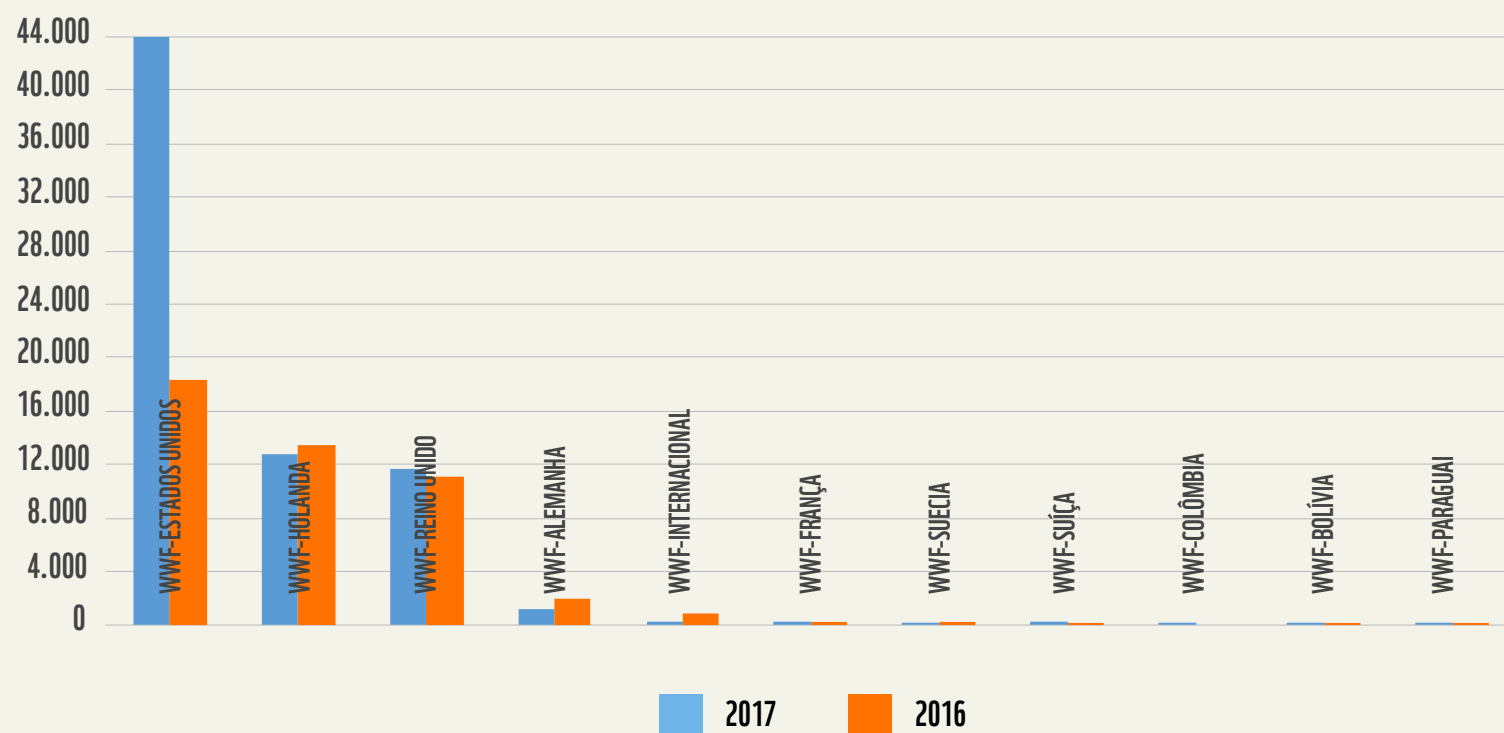
O balanço financeiro do WWF-Brasil é auditado anualmente pela Grant Thornton Auditores Independentes. Mais uma vez, as demonstrações contábeis referentes a 2017 foram aprovadas sem ressalvas, de acordo com as normas nacionais e internacionais de auditoria.



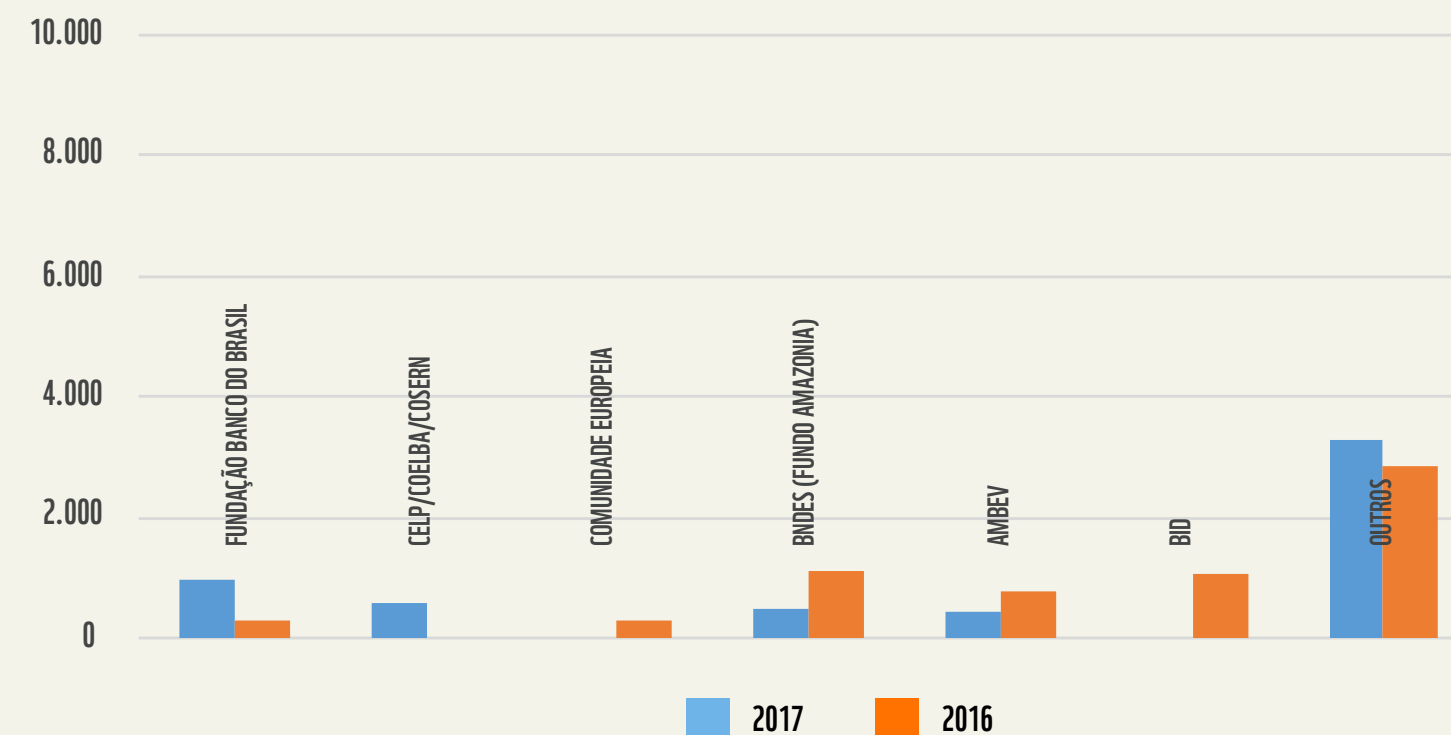
ORIGEM DA RECEITA

- REDE WWF-CONSERVAÇÃO 86% (68.844)
- EMPRESAS/FUNDAÇÕES CONSERVAÇÃO 9% (7.147)
- REDE WWF-DESENV. ORGANIZACIONAL 3% (2.061)
- AGÊNCIAS BI E MULTILATERAIS 0% (303)
- ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS 1% (487)
- AFILIAÇÕES E ASSOCIADOS 1% (677)
- MARKETING RELACIONADO A CAUSA 0% (138)
- VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS 1% (409)

RECURSOS REDE WWF



OUTROS RECURSOS



Indicadores ambientais (Referência modelo Ethos)

	2015	2016	2017	Variação 2017/2016 (%)
ATIVO				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	18.841	24.446	16.975	(31%)
Créditos a receber de projetos executados	9.197	1.366	3.113	128%
Outros créditos	1.300	1.489	752	(50%)
Estoques	173	183	187	2%
Total	29.511	27.484	21.027	(23%)
Não circulante				
Imobilizado	1.341	1.325	1.981	50%
Intangível	147	143	81	(43%)
Total	1.488	1.468	2.062	40%
Total do ativo	30.999	28.952	23.089	(21%)
PASSIVO				
Circulante				
Compromissos com terceiros a realizar (fornecedores)	1.243	786	192	(76%)
Adiantamento para projetos a executar	19.664	16.158	9.726	(40%)
Obrigações trabalhistas	1.576	2.137	2.346	10%
Obrigações com a Rede WWF – Network Service	498	674	643	-5%
Outras contas a pagar	101	359	447	24%
Total	23.082	20.114	13.354	(34%)
Não circulante				
Obrigações com a Rede WWF-Network Service	193	324	324	0
Provisão para contingência	283	188	205	9%
Empréstimo - GMI	2.005	1.622	1.873	15%
Total	2.481	2.134	2.402	13%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Patrimônio social	6.611	5.436	6.704	23%
Superávit (déficit) do exercício	(1.175)	1.268	629	(50%)
Total	5.436	6.704	7.333	9%
Total do passivo e do patrimônio líquido	30.999	28.952	23.089	(20%)

Demonstração do resultado (em milhares de Reais - R\$)

	2015	2016	2017	Variação 2017/2016 (%)
RECEITAS OPERACIONAIS				
Receita vinculadas a projetos	57.292	55.209	78.842	43%
Receita institucional	1.781	948	815	(14%)
Receita líquida da venda de produtos e serviços	257	131	347	165%
Outras receitas	1.222	1.388	1.278	(8%)
Total das receitas	60.552	57.676	81.282	41%
DESPESAS OPERACIONAIS				
Despesas com pessoal	(23.649)	(21.311)	(21.368)	0
Custo de programas e projetos	(31.637)	(30.435)	(55.226)	81%
Despesas gerais e administrativas	(6.426)	(5.074)	(4.102)	19%
Outras despesas	(416)	(1.095)	(504)	54%
Despesas tributárias	(647)	(429)	(416)	3%
Resultado financeiro líquido	1.048	1.936	963	(50%)
Total das despesas	(61.727)	(56.408)	(80.653)	(43%)
Superávit (déficit) do exercício	(1.175)	1.268	629	(50%)

Demonstração dos fluxos de caixa (em milhares de Reais - R\$)

	2015	2016	2017	Variação 2016/2017 (%)
Fluxos de caixa das atividades operacionais: superávit (déficit) do exercício	(1.175)	1.268	629	(50%)
Ajustes	1.892	1.715	880	(49%)
Provisão (Reversão de contingências)	78	(95)	17	118%
Baixas e perdas de créditos a receber	952	1.436	63	(96%)
Baixa de bens do ativo imobilizado e intangível	58	338	81	(76%)
Variação cambial ativa e passiva	482	(317)	251	179%
Amortização	47	52	63	21%
Depreciação	275	301	405	35%
Variação nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	5.165	3.293	(7.837)	(338%)
(Acréscimo) Decréscimo em ativos	306	6.127	(1.077)	(118%)
Créditos a receber de projetos	892	6.464	(1.747)	(127%)
Outros créditos	(623)	(327)	674	306%
Estoques	37	(10)	(4)	60%
(Acréscimo) Decréscimo em passivos	4.859	(2.834)	(6.760)	(139%)
Adiantamento para projetos a executar	6.293	(3.506)	(6.432)	-83%
Obrigações trabalhistas	(935)	561	209	(63%)
Obrigações com fornecedores	(567)	(317)	(594)	(87%)
Outros passivos	117	428	57	(87%)
Caixa líquido gerados nas atividades operacionais	5.882	6.276	(6.328)	(201%)

	2015	2016	2017	Variação 2016/2017 (%)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	(407)	(671)	(1.143)	(70%)
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível	(407)	(671)	(1.143)	(70%)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(407)	(671)	(1.143)	(70%)
(Redução) Aumento de caixa e equivalente de caixa	5.475	5.605	(7.471)	(233%)
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do exercício	13.366	18.841	24.446	(30%)
No final do exercício	18.841	24.446	16.975	(31%)
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	5.475	5.605	(7.471)	(233%)

CARTA DO AUDITOR

WWF-Brasil.
Demonstrações Contábeis acompanhadas do
Relatório do Auditor Independente
Em 31 de dezembro de 2017

Índice

	Página
Relatório do Auditor Independente	3
Demonstrações contábeis	6
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016	11

Relatório do Auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores Independentes
Avenida 136, 251, 14º andar, sala 141
Edifício Nasa Business Style Setor Sul
Cotia/SP | Brasil
T +55 62 3215.8444

www.grantthornton.com.br

Aos
Conselho Deliberativo do
WWF Brasil,
Brasília-DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do WWF Brasil ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF Brasil em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e o seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis as entidades sem finalidade de lucros.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação a Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidade sem finalidade de lucros, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

CARTA DO AUDITOR (continua...)

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manterem em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

4

- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Goiânia, 16 de março de 2018.


Gester Luis dos Santos
CT CRC SP -216916/O "S"-DF

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" - DF

5



© Francesco Gallarotti / Unsplash

EXPEDIENTE

WWF-Brasil

Coordenação – Gabriela Yamaguchi e Adriana Ferranni Rodrigues

Bem Comunicar

Textos e edição – Chiaki Karen Tada e Renata Costa

Revisão – Katia Shimabukuro

AG2 Comunicação

Projeto gráfico e diagramação – Eduardo Guimarães

Foto capa

@ Andaman / Shutterstock



@ Eduardo Aigner / WWF-Brasil

WWF-Brasil RELATÓRIO ANUAL 2017


9 ÁREAS DE
ATUAÇÃO

30 PUBLICAÇÕES
NO ÚLTIMO ANO

67 PROJETOS
EM ANDAMENTO

4.130 AFILIADOS



	Por que estamos aqui?
	Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.
	wwf.org.br

© 1986 - Panda Symbol WWF - World Wide Fund For Nature (also Known as World Wildlife Fund)
® "WWF" is a WWF Registered Trademark. WWF, Avenue du Mont-Blanc, 1196 Gland, Switzerland - Tel. +41 22 364 9111; Fax: +41 22 364 0332. For contact details and further information, please visit our international website at www.panda.org
WWF-Brasil: CLS 114 Bloco D - 35 - Asa Sul - CEP: 70377-540. Brasília, DF - (55 +61 3364-7400)